

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$640

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Liquidação

O bem ou mal estar d'uma sociedade é o thermometro por onde os sociologistas aférem a boa ou má influencia das instituições que nella imperam.

Se essas instituições, amparadas por uma solida cohesão, satisfazem a uma necessidade social, e como taes se desobrigam correctamente dos deveres attinentes á acção governativa que lhe foi commissionada pela consciencia publica, temos, á parte circumstancias fortuitas extranhas ao facto, o bem-estar social. Se, ao inverso, essas instituições são uma mera herança legada pela tradição; se existem futilmente por vir de longe a sua esteira de hereditarismo insalubre; se, assentes em privilegios que a sciencia agita, em principios que o progresso nega, provocam á lucta os povos regidos, conturbam a paz social, arrastam á definhacão economica, ao entorpecimento mental, á desregra moral, á inobservancia dos bons costumes: — então, outra coisa não é que o mal-estar.

E ninguem dirá, que a sociedade portugueza, que o sr. Ramalho Ortigão, nos estilletes da sua critica dicaz, qualificou de quatro milhões de egoismos explorando-se mutuamente e aborrecendo-se em commum; ninguem dirá, sustentámos, que a sociedade portugueza não abeira o cair do mais agudo mal-estar.

Dois factos, por egual característicos, que no periodo corrente se espelham com viveza, são um concludente symptoma de que estamos preludiando, se nella ainda não entramos, uma epocha de franca liquidação. Um: o medo que apavora, que hystericisa a camada que impende hierarchicamente nos destinos da nação; outro: a desenvolução da fome, a legião do anonymado que se agita epilecticamente, não por uma percepção exacta de transformação consciente, mas pelo instincto primario, o da conservação, que nos seres é nato; não por uma exigencia pavorosa de reivindicacões drapejadas no socialismo rubro, mas pela necessidade unica da sustentacão physica!

A pathologia d'estes phenomenos não póde, talvez, com subtilidades de dicção, precisar se o ultimo facto deriva do primeiro, ou se este d'aquelle. Todavia, ante-imagina-se que o medo de cima, mórmemente neste momento, é uma consequencia da agitacão

de baixo, que lavra latente, e se incendia com estuancia endemica, por todo o exercito dos maltrapilhos, dos desherdados da libidiniosidade do fausto...

E' positivo que a fome se filia em causas anteriores, menos ou mais complexas, mas por inteiro da responsabilidade das instituições que as propozeram.

A vida de dissipacão doida, plena bachanal, em que a monarchia se tem havido, sem preoccupacões além das suas benesses, num *enrichessez vous* desabrído e anti-moral, eis a causa geradora d'este mal-estar angustioso que a miúdo vae cavando o desmoronamento de tudo isto... Meio seculo de regimen constitucional, oligarchia vampirosa de deshonestos, exauriram do corpo social a melhor seiva vital, as melhores condições de existencia.

Depauperado e desinstruido, o operario, para não emigrar, pede pão ou trabalho. E' a lucta pela existencia. Negado que lhe seja o pão ou o trabalho, o lema será outro: pão ou chumbo!

E depois, attingida essa agudeza de situacão, começará a liquidação, a grande liquidação que embriaga de horror todos os que teem cooperado na nossa queda economico-moral. Todas as luctas são horrendas quando o sangue jorra; nenhuma porém, será tão horrenda, tão terrorisante, como a lucta da miseria, as commoções da fome. Conceba-se por um momento a crystallisacão de todas as violencias e ter-se-ha concebido o que será a plebe esfomeada: um bando de lobos cervaes, ululando todos os odios accumulados, suppurando todos os rancores d'uma pre-existencia dolorosa, inferior...

O medo que paira no olympo dos que mandam, explica implicitamente a sua responsabilidade nas desgraças que occorrem. E' que, a luz dos factos é tão radiante, tão intensa, que a monarchia está definitivamente compenetrada da proximidade do grandioso dia da liquidação...

TEIXEIRA DE BRITO.

A favor dos emigrados

Um grupo de cidadãos d'esta cidade tenta organizar uma grande commissão a fim de promover um espectáculo em beneficio dos exilados em Bordeus, cujas necessidades e precarias circumstancias estão reclamando do partido republicano providencias immediatas.

O fim não pode ser mais justo e estamos certos de que a commissão ha de encontrar na maioria do povo de Coimbra adhesão completa ao seu pensamento.

O regimento 23

Tem-se fallado na saida d'este regimento para o Porto, e só ha dias ella appareceu desmentida por um jornal que se suppõe bem informado.

E' certo que a existencia aqui d'este corpo militar interessa muito esta cidade; pois apezar d'isso não vimos as classes mais prejudicadas com a sua saida manifestarem desagrado.

E trazemos isto á lembrança para que se veja o estado de inercia e de indifferença a que chegou este burgo!

Se nem os vexames porque a presidencia da camara o tem feito passar o faz demover a uma opposição valente contra as represalias d'este homem, desacreditado como vereador, desde que se provou o caso da estrada para a sua quinta, por conta do municipio!!!...

Machado d'Almeida

Retirou para Braga, a convalescer da enfermidade que ultimamente o obrigou a abandonar a redacção da *Portugueza*, este nosso bom amigo e patricio, um dos mais energeticos propagandistas republicanos.

Que em breve o vejamos restabelecido é o nosso ardente desejo.

Fabrica de bolachas e biscoitos

Sabemos que a acreditada fabrica dos srs. José Francisco da Cruz & Genro, acaba de dirigir aos seus consumidores umas circulares annunciando-lhe a reducção nos preços d'algumas das bolachas e biscoitos de seu fabrico.

Esta resolução em presenca da crise que atravessamos honra sobremaneira este acreditadissimo estabelecimento, porisso que, quando quasi todo o commercio eleva os preços dos seus artigos, vemos que esta fabrica faz o sacrificio d'uma reducção importante, a fim de que o consumo não soffra diminuicão.

O comichoso

Anda faroz com a ideia de ficar sem tropa. Estes amores pelo soldado definham-o.

Não quer nem á mão de Deus Padre, que o 23 saia de Coimbra, e repelle a ideia de ser posta na Escola Central da cavallaria, por estas palavras: — «A cavallaria posta na Escola Central, sem pastos, deve ficar fresca e barata: os officiaes superiores e inferiores alojados na cidade, porque lá não ha quartel nem casas, os cavallos na cavallaria, a tres kilometros de distancia! Deve ser muito commodo e ao mesmo tempo muito conveniente á disciplina!»

Porque não gostará elle da cavallaria a distancia?

Não o satisfaz: os cavallos na cavallaria e elle a tres kilometros de distancia.

E rala-o esta ideia — a falta de pasto!

Bom acção

O sr. duque de Palmella tem distribuido ás creanças pobres uma refeição diaria: sopa de feijão com hortaliça, pão e vinho; fornecendo tambem oleo de figado de bacalhan ás creanças que d'isso carecem. As refeições distribuidas sobem á mais de 200.

Uma bella acção que merece os louvores de toda a gente.

A crise da fome

Diz-se que alguns empregados das alfandegas, vendo-se impossibilitados de manter-se, e as suas familias, com os vencimentos que actualmente auferem, pensam em demittir-se tão depressa encontrem mister mais lucrativo.

Aquillo na alfandega, segundo affirmam, está uma verdadeira desgraça para os empregados menores e despachantes!

O estado maior continúa a impar! Os que menos trabalham são os que mais recebem.

A's auctoridades

A freguezia de Antanho, d'este concelho, ainda não tem cemiterio publico. Isto denota apenas a incuria das juntas de parochia e a indifferença das auctoridades pelo cumprimento da lei, se bem que ha 57 annos se prohibiu os enterramentos nas egrejas, ordenando-se a construcção de cemiterios.

Os enterramentos têm sido feitos a um lado da igreja, resguardado apenas por um tabique de madeiral. Veremos o que as auctoridades decidem sobre este assumpto.

O Zé dos Chouriços

Este grande estadista declarou na camara dos pares que apoiava as conclusões e a doutrina do parecer da commissão de infracções da outra camara.

Que admira! Foi na situacão d'este grande vulto que desapareceu a outra metade. Ora seguindo a opiniao de Mariano: — *ladrões não se encobrem de graça* — portanto, quanto custaria a tal commissão? E d'onde sairia o dinheiro para a compra?

Façam favor de responder.

Os credores estrangeiros

Em face da attitude tomada pelos jornaes estrangeiros, os francezes especialmente, e pelos boatos que por ahí correm de bocca em bocca, parece que é um facto positivo recusarem-se os credores da divida externa a aceitar as propostas do sr. Oliveira Martins, propondo umas condições por tal vexatorias para o paiz, que as torna inviaveis. São estes os boatos que correm.

Não se realisando, pois, o accordo, o emprestimo fica gorado. E como sem uma nem outra cousa, o sr. Oliveira Martins não pode fazer guindar-se ás alturas de *salva-dor-mór* d'estes reinos, é mais do que provavel resignar a pasta.

Pois que se vá embora quanto antes, que bem triste é já a memoria que de si deixa na sua curta e desastrosa passagem pelo poder.

Se como escriptor e como politico o sr. Oliveira Martins era já tido como um incoherente, como ministro não tem passado d'um caixeirola.

A Ideia Nova

Suspendeu a publicação este collega portuense, que combateu rijamente contra a politica que tem levado o paiz á desgraçada situacão em que o vemos.

Augusto Pinto Tavares

Não tem experimentado melhoras este honrado cidadão, continuando a receber-se pela sua vida.

D'olho á espreita

Parece que aos commandantes dos regimentos do norte se recommendará a maior vigilancia nos quartéis.

Mas então o Zé do norte não mostrou ainda ha pouco o seu fatcaez ás instituições?

Até nos recorda que suas magestades vieram d'alli maravillados!

E' boa!

A amnistia

Alguns emigrados residentes em Madrid enviaram á *Voz Publica* a seguinte carta:

Madrid 25 de março de 1892.

Sr. redactor — Constando-nos que se tenciona decretar a amnistia por occasião da semana santa, e, como tal indulgencia nenhum de nós a supplicou, pedimos a v. se digne fazer constar, no seu acreditado jornal, que protestamos contra tal generosidade e mórmemente no dia em que o rei tem por costume perdoar e commutar as penas aos auctores de altos crimes.

Pelo que se confessam mui gratos os emigrados

Augusto Malafaia Nunes
José Lopes Quintella
Manoel Gonçalves Pereira
Gabriel José Gomes e Lima
Norberto José Ferreira.

A crescer... a crescer

Já está em 7 contos de réis o chamado desfalque que ultimamente appareceu no cofre da guarda municipal do Porto.

A pular d'esta maneira chegar-se-ha á conclusão de que o cofre não tem vintem. E os revoltozos de 31 de janeiro é que foram ladrões!

Já o dissemos e repetimos: o desfalcado cheira a vencedor e a heros. A monarchia deve-lhe a vida. Com 7 contos de réis pode ser tudo — até conselheiro d'estado.

Bem menos tinha o Navarro e Mariano, quando a capa lhe offereceu logar...

Espetadas

Cruzes, canhoto!...

«Na real capella da Universidade não ha este anno officios da Semana Santa nem exposicão do sacramento.»

(CORRESPONDENCIA DE COIMBRA.)

Isto vae a todo o panno p'ra desgraça da nação; o ralo do Mariano 'sconjurou a devoção... pois não fazem este anno officios, exposicão!

Isto deve dar no'goto por ahí'a muita gente; já não apanha o seu côto o bedel, archeiro, o lente; nem o reitor — homem donto!... Anda tudo descontente.

Se nas suas orações forem pedindo ao hom Deus, que nos livre dos ladrões, que nos livre dos judeus... Em vez d'um côto — ao depois teem um par — que são dois!

PINTA-ROXA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVOLPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sallas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos
 188 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.
 TABACARIA SILVA
 61 — PRAÇA NOVA — 61
 FIGUEIRA

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
 COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.
 Manda-se pelo correio tabelas de preços.

LAMPREIAS

120 **V**endem-se boas lampreias por preços commodos.
 A tratar com Maria da Conceição Patrão, rua da Galla, n.º 33; ou com José Lagarto, rua dos Esteireiros. — Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

DO

Senhor Cypriano

Desde que uma crença consegue radicar-se verdadeiramente na imaginação do povo, difficil é ao poder dos seculos ou a evidencia dos factos desarraigal-a. Parece que á medida que um por um se vão quebrando os laços que a prendiam a razão e diminuindo a plausibilidade que dos espiritos sensatos a fazia ainda aceite, mais attractivos ella ostenta á phantasia popular, sempre afeiçoada ao maravilhoso e impellida a correr atraz de uma d'estas seductoras illusões, como as crianças a perseguirem as borboletas através das campinas.
 Quando o povo vê fugir, por inverosimil, do campo da discussão um facto contrivertido, é quando mais se apressa a recebê-lo como dogma, a

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.
Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
 Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquiha de ambar com pára fogo de ouro, tendo ao centro uma virolta do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alviçaras.

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para liambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

Com olhar perscrutador penetra o seio das familias a descobrir ahí factos reconditos, pequenos incidentes da vida domestica, onde, mais fielmente do que nos da vida publica, se reflectem os caracteres e as indoles.

Não julgueis que lhe basta a enumeração das batalhas, dos feitos brilhantes, dos serviços humanitarios, dos actos civis do heroe do dia; quer vel-o em familia, depois de dispir a farda, a toga ou os arminhos, para envergar o modesto robe-de-chambre; aspira a devassar-lhe no modo de viver intimo e a estudar-lhe os habitos; obriga o personagem da historia a representar diante de si o papel de filho, de irmão, de amante, de esposo e de pae no drama da vida, e é então que mais interesse lhe excita, é então que applaude; e quando lhe fallecem as informações, inventa, recorre ao inexgotavel thesouro da imaginação, senão a alguma cousa de mais seguro. E nisto é o povo verdadeiramente admiravel! Ha o quer que é sobrenatural na maneira por que se lhe revelam ás vezes segredos, sabidos apenas por duas pessoas, interessadas ambas em conserval-os

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarros de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.
 Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlin exportam este anno. Recomendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e acção; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
 » da Beira, » ... 70 »
 » » Bairrada » ... 70 »
 » » branco .. 70 »
 » » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
 » da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

DINHEIRO A JUROS

159 **D**ão-se 300\$000 com boa hypotheca por juro modico.
 Nesta redacção se diz.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso.
 Nesta redacção se diz.

observa o naturalista na historia dos animaes. E' um phenomeno de instincto.

Na aproximação do inverno, as aves viajoras reúnem-se em bandos para desertarem das paragens que parecia offercerem-lhes ainda por algum tempo os ultimos calores de uma estação favoravel. Que indicio lhea revelou o perigo? quem lhes apontou o caminho de mais amenas regiões? O instincto, respondem os philosophos; e a mesma resposta obtereis, se os interrogardes sobre tantos outros maravilhosos actos que nos surpreendem, nos costumes de certas familias zoologicas.

Concedam pois tambem ao povo instinctos, instinctos que o fazem advinhar factos occultos, como a ave presente o inverno; instinctos sobre os quaes se elevam juizos, que a razão prudente repelle ao principio, mas que tantas vezes o futuro vem confirmar mais tarde.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

EMPREGADO

153 **O**fferece-se um para escriptorio ou cobrança. Nesta redacção se diz.

BANDEIRAS



BALÕES VENEZIANOS
BALÕES À CRIVAS
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 191,—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA
61 — PRAÇA NOVA — 61
FIGUEIRA

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO
DO

Senhor Cypriano

O povo tem uma physiologia especial, que ainda está por escrever; esse concurso de individualidades tão heterogeneas, dá um resultante, cuja noção nos não pôde vir só do conhecimento isolado dos componentes.

Quem o fosse estudar por uma analyse minuciosa, quem, por um quasi processo anatomico, o decompozesse em elementos, para um a um os examinar com escrupuloso cuidado, não o teria comprehendido; não seria mais feliz do que se procurasse resolver o problema da vida, dissecando um cadaver, e applicando o microscopio a cada fibra de seus tecidos e órgãos. Onde os homens se reúnem em povo, uma influencia occulta se

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se à venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcelsiveis em qualidade e aceio; differentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

lhes associa: uma como intelligencia commum, d'ahi os enygmata da multidão.

A solução d'estes enygmata não a procurem portanto nos individuos, que nelles não reside; está na entidade collectiva; assim como o modo de reagir do sal neutro não se encontra no acido, nem na base, seus elementos unicos; é o resultado da combinação.

Sirvam estas reflexões de prefacio ao caso modesto e obscuro, que vamos narrar e que as exemplifica.

Por uma das taes vozes interiores, que entretem o povo dos mais recatados mysterios da vida de familia, como se linguareiro duende lh'os andasse segredando ao ouvido, era que em uma pequena cidade de provincia do Minho, havia muito se tornára opinião geral que Cypriano Martins, octogenario que vivia miseravelmente na mais estreita e mal esclarecida rua do menos limpo e povoado bairro d'aquella já de si não muito appetecivel terra, não obstante taes apparencias pouco inculcadoras, possuia fabulosas riquezas, e era devorado pela mais sordida e inqualificavel sovinnice.

Nada podia modificar a opinião publica a este respeito; era absoluta, geral, intransigente, incapaz de vacillar, estavel no seu posto, que defendia heroicamente contra o ataque combinado de todas as apparencias; sublime de pertinacia, admiravel de resistencia.

Nunca experimentára d'estas oscillações vulgares nas mais enraizadas crenças; nunca passára por as alternativas de desfavor que até as idéas mais generosas soffrem no correr das épocas, nunca; nem quando os aguçados cotovellos do velho Cypriano rompiam escandalosamente através das mangas coçadas e benemeritas do seu casaco de saragoça; nem quando aos olhos dos commentadores se patenteavam as laceradas plantas... das hotas colossaes de que o nosso Harpagão usava, ou as numerosas cicatrizes, — vestigios horrosos de longos annos de assignalados serviços — que lhe crivavam as calças, onde cada fabrica de tecidos tinha um especimen de seus productos, combinados todos em artistico mosaico.

Cada vez que o inoffensivo thema dos longos e pouco misericordiosos

Hospedaria

E

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**rrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Pava tratar na mesma.

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
» da Beira, » ... 70 »
» » Bairrada » ... 70 »
» » branco .. 70 »
» » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
» da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

INNOCENCIA

& SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

QUEM ACHOU?

158 **P**ede-se á pessoa que achasse uma boquilha de ambar com pára fogo de ouro, tendo ao centro uma virolla do mesmo metal, que se perdeu na rua do Visconde da Luz, a fineza de a entregar nesta redacção, aonde receberá alvifaras.

commentarios populares, entrava em uma loja a comprar os parcos materiaes de sua diaria alimentação e estendia a mão para receber os trocos miudos, aos quaes, como outro qualquer, tinha direitos incontestaveis e garantidos por lei, havia nos circumstantes certo resfolegar de mofa que, ao voltar costas o velho, degenerava em bem significativas e nada equivocadas exclamações.

— Olhem o unhas de fome!
— Sume-te, porco!
— E' capaz de se enforcar por um vintem!

— Se lhe caísse um pataco ao inferno, atirava-se lá para apanhal-o, o tinholo.

— Sovina!
— A pobre irmã morre á mingua por causa da mesquinhez d'este thesoureiro do diabo.

— Come duas sardinhas barrentas, e cosinha só de tres em tres dias para não fazer despeza em lenha! Podem crel-o?

— Junta, junta, para os outros t'o gastarem!

— O peso do teu cofre é que te ha de afogar na caldeira de Pero Botelho!

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 2,000; idem para senhora, 1,500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

REBECA

155 **V**ENDE-SE uma em bom uso. Nesta redacção se diz.

LAMPREIAS

163 **A**cham-se á venda nas escadas do Caes, em Coimbra, onde as vende Francisco Bernardes, ou na rua da Sotta n.º 53.

PREÇOS

1.ª qualidade..... 600 réis
2.ª » 700 »
3.ª » 800 »
4.ª » 900 »

Os outros preços só particularmente.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecção portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 — Coimbra.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS
DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — RUA DA SOPHIA — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

E assim por diante iam as apostrophes, cada qual mais lisongeira para a reputação do modesto velho, cujos nervos felizmente se não supraexcitavam com taes estímulos.

Tinha uns invejaveis nervos o sr. Cypriano! a unica das suas qualidades, que lhe podiam invejar as leituras.

Não ha vicio menos popular do que o da avareza, pela razão de serem poucos os que com ella lucram.

Assim Cypriano Martins era um personagem antipathico para os seus compatriotas.

Mas quem lhe vira o dinheiro? quem lhe descobrira a riqueza?

Neste momento cada qual, interrogado á parte, encolhia os hombros, prolongava os beiços enrugava a fronte, e respondia.

— Diz-se.

(Continua).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpios de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpios d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre 1\$350 Semestre 1\$200

Trimestre \$680 Trimestre \$690

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis

Repetições 20 réis

Permanentes contrato especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Monarchias

1

Nada menos justificativo á face da boa razão, que uma monarchia, quer ella seja absoluta, quer constitucional.

Derivando do direito divino e assentando sobre esse phantasmagorico direito tão absolutamente negado nas conquistas hodiernas do pensamento, o regime monarchico, mesmo empoado do parlamentarismo *sui generis*, insulta com a sua existencia a consciencia humana e denega implicitamente os progressos sociais na transformação dos regimes. Porque é extranho, profundamente extranho, que após tão gigantesca lucta do pensamento, levadas ao ange no fim do seculo passado, ainda existam essas justas manifestações de feudalismo que são manchas aviltantes da dignidade d'um povo e evidentes symptomata de degenerencia mental, de atrazo na comprehensão dos principios democraticos exarados na actual orientação scientifica.

As monarchias, que foram uma evolução historica do seu tempo, representam hoje, no estudo dos que pensam e entendem, uma contravenção á actual evolução da historia. Uma razão subjectiva: a existencia da propria monarchia, em destoancia flagrante com o modo de ser scientifico. Uma razão objectiva: os resultados praticos d'essa existencia que se traduzem energeticamente num estado de abatimento moral dos povos, caracteristico da carencia de recursos de toda a especie para uma vida regular e desaccidentada.

Nas constituições politicas monarchicas, suggeridas pela necessidade originaria da conservação, em fim conciliador mais ou menos latente da Tradição com o Futuro, a concepção empirica sobrepõe-se de preferencia á veridica positividade da concepção scientifica: o Absurdo, génese de todos os desvarios, apparece nua, paragraphado em dicções de nenhum effeito moral-social.

O que pela singularidade iniqua da forma e pela extranha protuberancia de imbecilidade, mais suggere o admirativo, é a criação de uma entidade, a que a convenção chamou «rei», que se suppõe uma synthese da vontade geral do povo a que preside e a consubstanciação hereditaria de todos os poderes, mesmo não codificados mas susceptiveis de conceber arbitrariamente no espirito a quem isso seja tolerado.

Ora isto, para não lhe dar uma qualificação mais generica, póde, pelo menos, chamar-se a accumulção de todos os absurdos, elevados á quinta potencia. Presuppor em um homem, por hereditariedade, a consubstanciação de todos os poderes e a synthese de todas as vontades, é tão inacessivel aos espiritos calmos que não delegam em extranhos o direito de pensar, como deve ser accessivel á escravatura que nada pensa, além da conservação pela alimentação, e que nada quer, depois dos appetites sexuaes conducentes á reproducção da especie.

Nos tempos ante-historicos, e ainda nos historicos, em que o estado embryonario das sociedades assimilava a mais desnortada anarchia, a mais irreductivel animalidade attingida pela besta humana nos cyclos primivos da vida nomada: — nesses tempos concebe-se naturalmente a criação d'um tutor com fóros arbitrarios e indefinidos, que superintendesse no bando, embora o diapasão mental devamos presuppor-o similar aos seus regidos e, portanto, destituida de base a tutoria. A origem dos reis, vindo, pois, d'aqui, filia-se numa causa tão remota e tão irracional, tão mythologica e tão infamante, que, acatal-a nesta epocha historica de horisontes novos, rasgados pela sciencia, é impugnar fundamentalmente a progressividade perfetivel do espirito humano.

Nas concepções genericas da Sociologia, um rei é um producto hybridado da ignorancia dos povos, e como tal é uma inconsequencia e uma aberração, inadmissiveis numa epocha de relativa orientação mental.

Um illustre pensador, cujo nome não nos é dado citar sem uma profunda magoa, já disse, com luminosa verdade, que as monarchias, sendo umas tutellas, só tinham razão de ser na menoridade dos povos; já antes d'elle, um vulto notavel da Revolução Franceza, constatando o estado de menoridade do povo francez, com a monarchia, gritava convulsivamente no calor da refrega:

— Ergamo-nos, que estamos de joelhos!

Com effeito, o systema monarchico, sobre todos os vicios organicos, tem um vicio fundamental: é fossil. Preciso é que muito myopemente se encarem as disposições e tendencias do nosso seculo para se admittir que um individuo qualquer, que tanto póde ser, por atavismo, um epilectico como um scelerado, mas

raramente é um homem de bem, tenha o direito, concedido pela hereditariedade, de se sentar na pastoreação d'um povo que partilha uma parella, infima que seja, de civilisação. Além d'isso, os codigos monarchicos declarando os reis inviolaveis e irresponsaveis, atacam a integridade moral do homem civil que á face do direito da egualdade social não pode reconhecer irresponsabilidade e inviolabilidade onde ha humanidade consciente. Nenhum codigo de direito humano estatue direitos sem responsabilidades equivalentes, e nenhuma logica separa a correlação d'estas leis de reciprocidade social.

Em seu sabido individualismo dizia A. Herculano numa carta a um politico polychromico, actual ministro d'estes reinos, que pouco se lhe dava que o chefe do Estado se sentasse num throno ou numa poltrona desde que lhe dessem liberdade. Esta expressão, expressa sem reservas ao discorrer do pensamento, nos limites estreitos d'uma epistola, além de psychologiar o egoismo do auctor, denota, num indifferentismo estupidicente, o desdem pela selecção de instituições politicas, que devem ser, aliás, a expressão da dignidade social e o marco indicativo do estado mental dos povos.

E' positivamente este desdem, esta hesitação do maior numero em intervir nas manifestações politicas dos Estados, que alenta as monarchias a existirem, transigindo subrepticamente com o espirito moderno, vivendo de ficções, cavando a ruina material e moral das sociedades que as toleram!

O Claustro de Cellas

O governo acaba de ceder á junta geral do districto de Coimbra o claustro de Cellas, uma preciosidade artistica, que estaria a estas horas propriedade d'um particular, se não fossem os protestos de cidadãos presantes.

Consta-nos que o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque está possuido das melhores intenções a fim de restaurar aquella obra d'arte e que immediatamente vae mandar proceder ás obras indispensaveis.

Oxalá que se escolha alguém competentemente habilitado, a fim de que não se pratiquem as barbaridades que ahi temos presenciado.

A mesma junta geral vae instalar no dormitorio novo, do extincto convento de Cellas, ha muito concedido pelo governo a esta corporação, um asylo para cegos e aleijados, cujas obras de reparação se acham quasi concluidas.

E' preciso que aqui registemos o nome do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, como o iniciador e promotor d'esta utilissima instituição que Coimbra poderá apreciar dentro de breves dias.

Associação Commercial

Reuniu a assembleia geral na quinta feira para tratar da eleição do seu presidente.

Foi-lhe communicado pela mesa haverem-se dirigido ao sr. governador civil no intuito de obter que no regulamento das contribuições indirectas, que a camara municipal apresentou á approvação superior, fossem feitas algumas reformas e emendas, de modo a beneficiar, não só os commerciantes de mercearia, que se consideram vexados e lezados com as determinações d'este regulamento; mas tambem o consumidor que terá de pagar alguns generos mais caros se se não attender ás solicitações da Associação Commercial.

Parece que o sr. governador civil promettera interessar-se por este assumpto e proceder com justiça e retidão.

Não queremos pôr em duvida á promessa; no entanto bom será que a Associação Commercial fique d'atallia e saiba depois responder em face de qualquer resolução em contrario.

A eleição para o cargo de presidente fez-se neste dia. O escolhido foi o sr. Antonio Francisco do Valle, commerciante de probidade inconcussa e cidadão intelligente, que saberá desempenhar o seu cargo com vantagem para esta associação.

A escolha foi digna e o sr. Antonio Francisco do Valle está nos casos de prestar relevantes serviços á sua classe. E' preciso que o commercio de Coimbra saia da rotina e da enercia em que cahiu e entre numa phase nova, que lhe imprima importancia e se faça respeitar pelos corrilhos da politica que o tem vergado á sua vontade, sacrificando-o aos seus interesses, o que muito tem contribuido para o prejuizo material d'esta cidade.

Parabens pela escolha á Associação Commercial.

X

Photo-gravura

Ha tempos que o nosso amigo, sr. José Sartoris, intelligente photographo d'esta cidade, de genio activo e empreendedor, ensaia a photo-gravura, podendo ultimamente, com os conhecimentos praticos que obteve na Alemanha, onde esteve, completar as suas experiencias que vão em caminho de bom exito.

Na typographia Operaria, onde é impresso o *Alarme*, já se tiraram algumas provas d'estes clichés, imprimindo muito razoavelmente.

Um d'elles é o retrato d'um conhecido orador, que está muito bom.

Conseguido que seja um pouco mais de perfeição, o que é facil, tem o sr. Sartoris vencidas as difficuldades que tantos sacrificios lhe têm custado; podendo vangloriar-se que em Portugal foi o primeiro que ensaiou e conseguiu fazer a photo-gravura.

Como o sr. Sartoris não podia, pela sua vida trabalhosa, dedicar-se exclusivamente a este trabalho que por enquanto nada pode garantir, propoz ao sr. Emile Lock, professor de phisica na Escola Brotero, a formação d'uma sociedade; e nestas condições está aquelle professor praticando no laboratorio do sr. Sartoris.

Oxalá que o nosso amigo seja feliz e que depois de tanta canceira possa ver bem pagoo os seus esforços.

Bombeiros Voluntarios

Festejou esta humanitaria associação o seu 3.º anniversario com estrôndo e regosijo. As duas estações: do bairro baixo e alto festejavam engalanadas a capricho, muitas flores e muitas bandeiras.

A sessão solemne fez-se na sala do Gremio dos empregados do commercio e industria, assistindo o pessoal activo, auxiliares, convidados, representantes da imprensa: — *Gazeta Nacional*, *Commercio de Coimbra* e *Alarme*.

Abriu a sessão o sr. Gonçalves Fino, presidente reeleito, que bons serviços conta naquella associação. Numa exposição simples narrou os relevantes serviços prestados pela sympathica associação aos habitantes de Coimbra e congratulou-se pelo auxilio e coadjuvação que o publico tem dispensado. Usaram da palavra os sr's. José Pereira Serrano, Joaquim Teixeira de Sá, e o segundo commandante José Pereira da Cruz, que foram muito applaudidos.

Inauguraram-se os retratos de Armínio von Doellinger, commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto, de José Simões Paes, dignissimo commandante d'esta corporação e de José Pereira da Cruz, seu segundo commandante.

Em toda a sessão reinou grando enthusiasmo, telegraphando-se ao commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto participando-lhe a inauguração do seu retrato.

A' noite sahio a corporação dos Bombeiros Voluntarios em marcha *aux flambeaux*, indo á frente a philarmónica *Boa União*, a visitar os seus companheiros á estação da alta, sendo acompanhados por numeroso grupo de populares que os victoriavam.

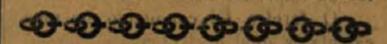
Chegados á alta a recepção foi fraternisadora; o enthusiasmo enorme e o povo applaudiu-os com sincera expansão.

E assim uma boa parte da população de Coimbra manifestou seu agrado e a sua sympathia por esta corporação, evidenciando bem publicamente a sua estima.

X

O «Coimbricense» processado

Parece que já foi entregue no cartorio do escrivão sr. Nunes, o requerimento para o processo que contra o jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, promove um grupo d'estudantes.



Espetadas

Estamos arranjados!

Esta grande novidade, m'a dá Fabricio Ferrol: — Não sabes que Ravachol vae proceder, sem detença, contra a *muita* jornalista que o está a criminar?! Decidilo — e vae querellar — em toda a parte — a imprensa.

Mendonça Cortez, o par, Mariano, o conselheiro, e todo o syndicateiro que nos deixou sem real; vao exigir dos jornaes retractações bem patentes, e como estão... innocentes! — chamal-os ao tribunal!!!

Se esta cousa se accentua é invento de mão-cheia! Criminosos — vao p'ra rua; quem os culpar — p'ra cadeia!!!

PINTA-ROXA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVOLPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**renda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.



162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro . . . 100 réis
 da Beira, » . . . 70 »
 Bairrada » . . . 70 »
 branco . . . 70 »
 Basto verde . . . 80 »

Azeite do Fundão, litro . . . 320 réis
 da Beira » . . . 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

INNOCENCIA

& SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
 COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, dôces e mercearia — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

DO

Senhor Cypriano

Santa palavra! salvateiro das asserções arrojadas! como a consciencia fica tranquilla quando, após uma affirmação, cuja responsabilidade não quer, a bocca officiosa te pronuncia! Descendente em linha recta d'aquelle *traditur* dos historiadores romanos, tu és, como teu illustre avô, o melhor e mais universal excipiente, em que se administram ao publico fortes doses de boatos, que elle engole de mais boamente de quantas pilulas teem arredondado de Hippocrates para cá os dedos dos boticarios ou apregoados os Hloways de todos os tempos.

Cypriano Martins tinha uma vez por anno as suas liberalidades, cir-

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a *finissima amendoa de Lisboa*, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno. Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcusaveis em qualidade e aceio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
 Rua de Ferreira Borges 176
 COIMBRA

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O** *Blenorrhicida* é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

cumstancia que, longe de amenisar a rudeza dos juizos publicos a seu respeito, antes a exacerbava; pois de facto nunca mais alto subiam as murmurações como quando em sexta feira santa saía das algibeiras do sóbrio velho para as dos pobres da freguezia a quantia realmente importante de . . . cem réis em moedas de cinco.

Então é que era ouvir o povo. — Arrancou hoje cem fibras do coração.

— Tem para chorar cem dias, o velho.

— E para jejuar outros tautos.

— Se isto assim continúa, apparece-nos de alguma vez o homem enforcado em sabbado de Alleluia.

— Melhor, escusa o povo de queimar outro Judas.

Quando se entra na via das concessões é necessario não dar passos acanhados, sob pena de augmentar ainda mais a indisposição dos animos.

Consideração esta de longo alcance politico, não obstante as apparencias modestas que a revestem aqui.

Cypriano Martins caiu doente, e não chamou medico.

A camara, que adoptava o pensamento publico sobre o estado financeiro do seu patricio, recusava inscrevel-o no quadro dos pobres, razão pela qual o não visitou o medico de partido.

A camara andou assisada nisto, e mostrou-se convencida da seguinte verdade, saída da bocca de um grande vulto politico:

«Quando os governos não tomam espontaneamente a iniciativa no movimento das massas, são arrastados por ellas».

Ora a camara, que era governo, e não pouco respeitavel, não tinha grande vontade de ser respeitada; um dos vereadores, mais que todos, em cuja caixa de rapé estava representado em gravura o fim tragico de Mazeppa, sentia de si para si um estremeção de grande desconforto só de ouvir o termo. Por isso, a camara adoptou a opinião das massas.

Esta subiu ao auge da indignação, vendo Cypriano desprezar a medicina.

— Olhem o miseravel a regatear ás portas da morte o preço da vida!

— O homem tem razão, — respon-

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

dia o barbeiro, a quem por consenso unanime fora decretado o diploma de espirituoso da terra — o homem tem razão, que bem conhece, quão pouco ella lhe vale.

Este dito do illustrado superintendente das mais respeitaveis barbas da freguezia foi repetido em todos os circulos com geral applauso; e a reputação de aguçado satyrico, de que ha muito gosava o digno collega de Figaro, augmentou, e de augmento, era susceptivel ainda.

Cypriano Martins morreu, e então é que a curiosidade publica se pôz alerta, e, para entreter o tempo de espera, prestou ouvidos ás historietas da imaginação. Esta fez o seu dever, nada deixando a desejar. Cypriano a cerrar os olhos, e o publico mais do que nunca a tomal-o á sua conta. Discutiu-se-lhe a herança, avaliou-se-lhe a fortuna apontaram-se os herdeiros, inventaram-se testamentos, phantasiaram-se clausulas absurdas, anteviram-se demandas, devassaram-se escondijos, arrombaram-se cofres, desenterraram-se riquezas monstruosas; isto tudo durante vinte e quatro horas, no

BANDEIRAS



BALÕES VENEZIANOS

BALÕES Á CRIVAS

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos affiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

fim das quaes nem riquezas, nem esconderijos, nem cofres, nem heranças, nem testamento, nem clausulas e por conseguinte nem herdeiros, nem demandas vieram justificar a geral expectativa.

Foi um *desapontamento*, que, a fallar a verdade, custou a digerir; os melhores estomagos impararam com elle e mais de uma vez foi regorgitado.

E toda aquella boa gente se punha então a ruminal-o de seu vagar, sem que o fizesse mais digerivel.

A irmã do morto, que de si para si nunca nutrira grandes esperanças, porque nunca tivera lé nas riquezas, do mano, apresentou-se nesse mesmo dia, chorando, em casa do administrador a pedir-lhe que providenciasse para se fazer o enterro ao velho Cypriano, pois nas gavetas só lhe encontrára uns cobres, que não bastavam para as despezas exidas pela solemnidade.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
 Não se restituem originaes sejam ou não publicados
 Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
 EDITOR
 Assumptos d'administração, a
 Antonio Augusto dos Santos
 ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno... 2\$700 Anno... 2\$400
 Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
 Trimestre \$680 Trimestre \$600
 Avulso... 30 réis
 Anuncios (cada linha) 30 réis
 Repetições 20 réis
 Permanentes contracto especial
 Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Monarchias

11

De ficções, sim, dissemos nós, que era a estrutura constitutiva das monarchias pseudo-representativas. E com effeito, a verdade do que dizemos deduz-se facilmente dos factos.

E já que invocámos a suprema realidade dos factos, apontemol-os, no que respeita á monarchia portugueza, e provemos de como o povo portuguez tem sido burlado indecorosamente pelo regime monarchico.

A constituição de 1822, elaborada com o influxo dos revolucionarios de 20, era a unica que poderia conciliar temporariamente a monarchia com a democracia.

A soberania nacional apparecia lá bastante salientada, e o intuito dos seus cooperadores era sincero — d'uma sinceridade que chega a ser ingenua por suporem factível a conciliação de duas forças antagonicas e heterogeneas.

No preambulo d'esta constituição que consta de 240 artigos, encontram-se as seguintes palavras:

«As Cortes Geraes Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza, intimamente convencidas de que as desgraças publicas que tanto a teem opprimido, e ainda opprimem, tiveram sua origem no desprezo dos direitos do cidadão e no esquecimento das leis fundamentais da Monarchia — e havendo outrossim considerado que sómente pelo restabelecimento d'estas leis, ampliadas e reformadas, pode conseguir-se a prosperidade da mesma Nação, e precaver-se que ella não torne a cahir no abysmo de que a salvou a heroica virtude de seus filhos — decretam a seguinte Constituição Política a fim de assegurar os direitos de cada um e o bem geral de todos os Portuguezes.»

Vê-se pois que ella era relativamente boa. Como, porém, era assás democratica não poderia evidentemente, resistir á acção corrosiva da dynastia reinante.

D. João VI, o intrujão maximo da vara de Bragança, jurou e acceitou solemnemente aquella constituição em 1.º de outubro de 1822. Em maio de 23, porém, a contra-revolução de Villa Franca estilhaçou a liberal obra dos patriotas de 20, proclamando o absolutismo; e o mesmo rei que jurou solemnemente a constituição do anno anterior,

perjurou vilissimamente cobrindo-se com a tanga de rei absoluto!

Depois, temos nós a lucta ferida entre D. Pedro e D. Miguel, o primeiro dizendo-se liberal e o segundo absolutista. No final de sanguinolentos combates, triumphou a causa de D. Pedro, o liberal. Pensam porém que elle renovou a constituição de 22? Como se enganam! D. Pedro dõu-nos por especial favor uma constituição de furta-côres, de meias-lintas, outorgada em 1826, frangalho hoje retalhado ao sabôr do partidario egoista e desmoralisante, e cujas disposições liberaes foram como meteoros: escreveram-se, mas não se cumpriram.

Essa constituição inicia-se por esta aviltante fórmula:

— *Dom Pedro por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, etc.* — Aquelle *etcetrae* é uma lenga-lenga muito longa, que é assim: «d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, e da India!»...

Quem ler isto ha de suppôr que nós temos possessões na Persia, na Ethiopia e na Arabia, quando nada lá temos!

Além d'isso, a Carta é um desconchavo de ficções e sophismas, como passamos a demonstrar. O seu valor como constituição liberal, pode aquilatar-se pelo seu art.º 72.º que assevera: — «A pessoa do rei é inviolavel e sagrada. Elle não está sujeito a responsabilidade alguma.»

Vê-se limpidamente que o poder moderador, sendo a chave de toda a organização politica (art.º 71.º) é puramente absoluto, excepto a mascara.

O rei está superior ao poder legislativo visto ter a faculdade de prorogar e addiar as Cortes Geraes e dissolver a camara dos Deputados (art.º 74.º, § 4.º), nomear os pares (art.º 39.º), e ter o direito do veto (art.º 57.º a 59.º); superintende no poder judicial visto poder minorar ou perdoar as penas impostas pelos magistrados da Justiça e amnistiar alguns condemnados (art.º 74.º § 7.º, e 8.º); exerce o poder executivo de que é chefe, e para que elle possa ser feito a seu contento tem a liberdade de nomear ou demittir «livremente, os ministros de Estado» (§ 5.º do art.º 74.º)...

Atém d'isto, é uma mexerufada tão desartisticamente condimentada que as disposições dão por vezes sérios embates na coherencia.

Assim, por exemplo, falla em egualdade perante a lei (art.º 145.º, § 12.º), quando o rei é a mais flagrante desigualdade perante a lei! Estabelece no seu art.º 145.º, § 4.º, a liberdade religiosa, tendo estabelecido no art.º 6.º uma religião de Estado! Avai-liem!

Depois do triumpho da bandeira liberal pela convenção de Evora-Monte, a constituição de 26 ficou funcionando; mas como as divergencias entre progressistas e conservadores fizeram dois partidos, o primeiro grupo conseguiu pela Revolução de Setembro que uma nova constituição viesse substituir aquella. Essa constituição foi moldada na de 1822, foi promulgada pelas côrtes de 1838, 20 de março, e jurada pela rainha Maria II em 4 d'abril seguinte, com esta fórmula: «Acceito, e Juro guardar e fazer guardar a Constituição Política da Monarchia Portugueza que acabam de decretar as Cortes Geraes, Extraordinarias, e Constituintes da mesma nação.»

Esta situação, foi, porém, ephemera. Os *cartistas* foram-se sobrepondo subrepticamente aos *setembristas* e em 27 de janeiro de 1842, um movimento insurreccional operado no Porto, restaurou a Carta de 26, movimento que se exitou tambem na capital em 10 de fevereiro.

Em 1852, o partido avançado depois de varias tentativas revolucionarias que terminaram com o triumpho do Duque de Saldanha, conseguiu fazer um Acto Adicional á Carta de 26, que, de especial, só modificou a parte relativa ás eleições de deputados, convertendo-as de indirectas em directas.

D. Maria II, o sabido automato, consentiu doidamente em todas estas reviravoltas, perjurando hoje o que jurou hontem e rejurando amanhã o que perjurou ante-hontem!

Ahi teem a obra da monarchia portugueza. Só a poderão bemdizer os que á sombra da sua hypocrisia teem, enfatuadamente, partido da saturnal do poder!...

TEIXEIRA DE BRITO.

Bandeirolas!

Começa-se a fallar na possibilidade de ser transferido para Coimbra o quartel general com sede em Vizeu. Esta noticia coincide com o boato que corre de se propôr por este circulo, nas proximas eleições, o sr. José Dias Ferreira, presidente do conselho. Ate ao periodo eleitoral havemos de ver muita cousa. Porque com *papas e bolos se enganam os tolos.*

Funebre anniversario

Fez segunda feira dois annos que começou a ser posto em execução o infamissimo decreto do sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello, que estrangulou a liberdade de imprensa.

×

Augusto Pinto Tavares

No livro das actas das sessões dos Bombeiros Voluntarios foi exarado um voto de sentimento pela morte d'este prestante cidadão e presidente da Associação dos Artistas de Coimbra.

Egualmente as associações dos Distribuidores e guarda-líes telegraphopostaes de Coimbra, e de socorros mutuos da Arte de Ceramica, participaram em officio á resolução que haviam tomado: registrar no livro de suas actas um voto de sentimento pela morte d'este honrado cidadão.

×

Associação dos Artistas

Em sessão do ultimo conselho foi resolvido que as despesas com o funeral do fallecido presidente, sr. Augusto Pinto Tavares fossem pagas do cofre d'aquella associação.

Uma commissão ficou encarregada de apresentar esta resolução á familia do finado e a pedir-lhe auctorisação para ser comprida a resolução tomada.

×

Os regeneradores

A patrulha da terra reuniu para tratar d'eleições.

Que bello exemplo de moralidade nos daria se reunisse para protestar contra as delapidações, subornos e esbanjamentos praticados pelos seus chefes em quanto foram poder!

Com que cara virão elles pedir votos depois de todos saherem o que elles foram?

As patrulhas monarchicas a que-rem tomar ares de gente que se pode apresentar em publico!...

×

Bombeiros Voluntarios

Na noticia que demos em o numero passado esqueceu-nos dizer que a direcção d'esta corporação fóra á Associação Commercial, na quinta feira passada, agradecer as provas de consideração que havia recebido e testemunhar-lhe os seus respeitois.

Nessa occasião, o sr. João Lopes de Moraes Silvano, dirigiu palavras de elogio á corporação dos Bombeiros Voluntarios, dizendo que o voto de louvor concedido pela associação a que preside, representava apenas um acto de justiça.

×

Voto de sentimento

A Associação dos Artistas e a corporação dos Bombeiros Voluntarios, como prova de sympathia para com o seu consocio sr. Antonio da Rocha Pereira Coimbra, significou o seu pesar pelo fallecimento de sua dedicada esposa, registrando nos livros das suas actas um voto de sentimento.

×

Theatro D. Luiz

Uma troupe de curiosos dá no domingo um espectáculo particular neste theatro, representando-se as comedias — *A morte do Calimban*; *Estudantes de Madrid* e *A Espadada*. Dizem-nos que o espectáculo está ensaiado a primor.

EXPEDIENTE

A administração d'este jornal no intuito de liquidar o mais breve possível a importancia dos seus debitos, avisa os seus estimaveis assignantes, residentes fóra de Coimbra, de que vae proceder á cobrança, por meio de títulos postaes, e pede para que acellem os respectivos recibos, attenta a necessidade de regularisar as suas contas.

Dos srs. assignantes onde não houver cobrança postal, espera o obsequio de enviarem a importância da sua assignatura ao Largo da Freiria, 14, o que antecipadamente agradece.

Declaração importante

O nosso collega a *Portugueza*, publica uma carta que lhe foi dirigida pelo sr. dr. Jacintho Nunes, pela qual o partido republicano pode avaliar com segurança qual a attitude do directorio. Eil-a:

Meu amigo:

Asseguro-lhe que nem o Directorio nem qualquer outra collectividade republicana, ou correligionario nosso, pensou em fazer qualquer movimento dentro das instituições.

Se alguém disse o contrario, estava mal informado.

Nem o sul tomaria uma resolução d'aquella gravidade sem se concertar previamente com o norte.

Peco-lhe que transmita esta communicação á imprensa republicana d'essa cidade, para não continuar a haver a duvida no espirito publico.

Grandola, 10 — 4 — 92.

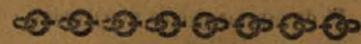
J. Jacintho Nunes.

×

O comichoso!

Ouvimos dizer que este notavel e popular tribuno se penteia para ser deputado para a nova legislatura.

Arganil é o seu baluarte. Alli espera elle obter os louros — e o restó. Apresenta-se pelo partido progressista. Uma honra para elle e para os correligionarios.



Espetadas

Ministerio em crise

O collega comichoso deve andar muito escamado, cheio de bilis, raivoso; pois se vê desconsiderado!

Disse elle: — a cavallaria deve estar aqui pertinho... E fazem-lhe esta arrella: mandal-a p'ra S. Martinho.

Como vae p'ro parlamento, o chato fez juramento: promover tamanha guerra ao ministro — em S. Bento — que o governo irá p'ra terra.

Para evitar este ardil consta que Dias Ferreira vae decretar que Arganil não possa alli ter cadeira.

PINTA-ROXA.

Egreja de S. Bartholomeu

169 **H**averá na sexta feira santa pelas 8 horas da noute, sermão da soledade, sendo o orador o reverendo vigario de Almalaguez, sr. Almeida Pedrozo.

VINHO

139 **N**o bem conhecido estabelecimento de Albino Martins, Rua das Sollas, vende-se vinho puro de Ançã a 70 e 80 réis cada litro.

INNOCENCIA & SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
COIMBRA

169 **G**RANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**rrrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

PARA COMPLETA LIQUIDAÇÃO

99 — Rua do Visconde da Luz — 103
COIMBRA

167 **A**ntonio José Alves, proprietario do armazem de instrumentos muzicos, pianos, machinas, velocipedes, oculos e lunetas, unico neste genero, tem para liquidar por metade do seu valor os artigos seguintes: Gravataria de seda, collarinhos, luvas em fio de escocia e plica, alinetes para gravatas, abetuaduras para punhos, louças das caldas etc. etc., Ha tambem um importante saldo de musicas a 40, 60, e 100 réis.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

DO

Senhor Cypriano

O administrador viera sceptico de Coimbra, doença que apanhara nas margens do Mondego e que pelos modos se lhe tornara chronica no conchello, que, como diziam os jornaes da epocha, tão dignamente administrava. Por isso olhou para a pobre Macquelina — pois era esse o nome d'ella — através dos vidros da luneta pendente, ao mesmo tempo que o mais incredulo sorriso, que o espelho lhe aconselhara, vinha encrespar-lhe espirituosamente o labio superior. Ao desbaste de crengas, que este magistrado soffrera, tinha por felicidade sobrevivido entre poucas a crenga no espelho, um dos principaes conselhei-

SEMANA SANTA

156 **A**o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlin exportam este anno. Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcediveis em qualidade e accio; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8
Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ros a quem devia a munutenção da dignidade administrativa.

— Com que então só uns cobritos, diz vossemecê, heim?

O bacharel fizera a descoberta de que este heim lhe dava as palavras certa melodia de bom gosto, e por isso e adoptára.

— Eis tudo quanto possuo, — respondeu Macquelina, mostrando em patacos um cruzado, quando muito — v. s.ª bem vê — continuou — meu irmão tinha o seu pequeno negocio de sócos, ha muito em decadencia; elle, coitado, estava velho e não queria officiaes... e agora com a molestia... por mais economias que a gente fizesse, sempre eram despezas certas e nenhum dinheiro a apurar.

O administrador teve aqui um movimento de labios, expressivo de inveterada descrença; e como para mais depressa se livrar do contacto de um ser humano, respondeu seccamente:

— Faça, se quizer, um requerimento a camara, porque seu irmão não ligura no quadro dos pobres.

E mais não disse.

Macquelina á palavra requerimen-

to empallideceu. Fazer um requerimento é um negocio importante, um passo difficil na vida d'estes seres inoffensivos e alheios a processos judiciaes, a cuja confraria pertencia a boa mulher.

Mas que remedio! Saliu d'alli e procurou o presidente da camara.

Era este um gordo merceeiro, cuja cabeça se podia dizer um vulcão de medidas tendentes todas ao melhoramento publico e progresso social. Durante a sua feliz administração dos negocios municipaes, contava actos realmente sorprendentes de tino governativo. Seja-me licito citar aqui alguns factos da vida publica d'este não aproveitado estadista.

Os moradores de uma rua estreita, onde os beirões dos telhados fronteiros quasi se encontravam a ponto de interceptarem a passagem da luz solar, queixavam-se da mania, desenvolvida em alguns visinhos, de cultivarem frondosos arbustos nas sacadas das habitações, com grande incommodo e prejuizo dos queixosos, para os quaes anoitecia mais depressa, graças

NOVA HAVANEZA

Largo do Principe D. Carlos

158 **N**este estabelecimento encontra-se além do melhor sortimento em papeis, tabacos e perfumarias, muitos artigos de phantasia proprios para brindes e proprios da presente epocha.

ARTHUR LEITÃO

145 **L**ecçiona portuguez mathematica e introdução (curso completo).

Para tratar rua do Norte, 9 -- Coimbra.

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
» da Beira, » ... 70 »
» » Bairrada » ... 70 »
» » » branco .. 70 »
» » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
» da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 101, — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

á sombra impenetravel que projectavam os folhudos ramos na já de si pouco esclarecida rua. O sabio edil legislou á vista d'isso:

«Ficam prohibidas as arvores em todos os logares onde a sua vegetação seja impossivel.»

Eu penso que se Montesquieu tivesse noticia d'esta lei havia de apreciar-a, pela admiravel concordancia com as da immutavel natureza.

De outra vez os contribuintes pacificos que habitavam proximos aos arrabaldes lamentaram-se, em termos legaes, pelas incommodas harmonias, com que todas as manhãs os despertavam os carreteiros com a infernal chiadeira de impertinentes carros. Pensava aquella boa gente que a symphonia de overture da creação não perdia nada se lhe supprimissem da orchestra o pouco harmonioso instrumento. Attendendo á justa reclamação dos povos, o judicioso funcionario promulgou que: «Todos os carros que chiassem contra as posturas municipaes, pagassem dois mil réis de multa, sendo metade para o denunciante, dado o caso de serem ouvidos.»

ATTENÇÃO

166 **C**hegou grande remessa de chouriços, farinheiras, e presuntos vindos de Castello de Vide, e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia vendem-se na mercearia de

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

MUITO BARATO

168 **F**rancisco C. Motta de Quadros, vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e caldeira da força de 10. Quem pretender pode dirigir-se á officina do annunciante, Bairro Novo, rua da Industria, Figueira da Foz.

PHAETON

170 **V**ende-se para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

PRESUNTOS

150 **O** melhor presunto para fiambre e tempero vindos de Castello de Vide preços os mais convidativos afiança-se a boa qualidade, vendem-se.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

1.ª publicação

165 **N**a comarca de Coimbra e cartorio do 2.º officio, pelo inventario orphanologico de José Antonio, morador que foi em Monte de Bera, freguezia de Almalaguez e em que é cabeça de casal a viuva Theresa Benta, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil. Coimbra, 19 de março de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

Já se vê que chiar contra as posturas era cousa seria; a camara tinha susceptibilidades e offendida chegava a multar... os carros.

Quando esta medida se discutiu em plena vereação, um dos camaristas levantou-se e deu mostras de querer fallar.

— Peço a palavra, sr. presidente. — Tem a palavra o illustre collega.

— Eu desejava que se fosse mais severo contra os perturbadores do somno publico e se desse maior alcance a esta medida policia], multando todo o carro que chiar, quer seja ouvido, quer não.

O conselho, attendendo porém a que não convinha ser demasiado rispido com os povos e a que os carros não sendo ouvidos, pouco podiam incommodar, adoptou a clausula do auctor do projecto, rejeitando a emenda. E foi muito bem considerado.

(Continua)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ATENÇÃO

166 Chegou grande remessa de chouriços, farinheiras, e presuntos vindos de Castello de Vide, e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia vendem-se na mercearia de

Encarnação Gonzaga & C.^a
72 — RUA DA SOPHIA — 72
COIMBRA

VINHOS PALHETES

147 De Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.
TABACARIA SILVA
61 — PRAÇA NOVA — 61
FIGUEIRA

INNOCENCIA

& SOBRINHO

91 — RUA DE FERREIRA BORGES — 97
COIMBRA

169 GRANDE quantidade de Amendoa, doces e mercearia — para revender grandes abatimentos.

Manda-se pelo correio tabelas de preços.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 Aluga-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

MUITO BARATO

168 Francisco C. Motta de Quadros, vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e caldeira da força de 10. Quem pretender pode dirigir-se á officina do annunciante, Bairro Novo, rua da Industria, Figueira da Foz.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

Senhor Cypriano

Outra occasião ainda, ouvido o nosso homem discutirem dois bachareis, classe de sabios que sempre respeitou, sobre a conveniencia das rodas, e vendo-os accordes na necessidade de importantes e radicaes reformas nestes estabelecimentos, veiu para casa pensativo, e o cerebro, fecundado por aquella idéa, lidou toda a noite em gestação mental, tendo no fim o seu bom successo, porquanto pela manhã o magistrado municipal apresentou á approvação dos collegas a seguinte medida regulamentar:

«Toda a mãe que expozer seu filho sem um bilhete do municipio, fica tacitamente encarregada da educação d'este.»

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

SEMANA SANTA

156 A o estabelecimento de José Tavares da Costa, successor, — Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8 e rua de Ferreira Borges, 176 — acaba de chegar a finissima amendoa de Lisboa, fabricada especialmente para este estabelecimento, e que se recommenda pela sua muito boa qualidade.

Encontra-se á venda no mesmo estabelecimento a inimitavel amendoa franceza, doce cristalizado e glacée, de Paris, e uma variadissima colleção de

CARTONAGENS

as mais elegantes e modernas que Paris e Berlim exportam este anno.

Recommendam-se ainda da mesma casa todos os generos de mercearia, inexcidiveis em qualidade e acção; diferentes vinhos nacionaes e estrangeiros, licôres, e muitas outras bebidas espirituosas, etc.

Largo do Principe D. Carlos 2 a 8

Rua de Ferreira Borges 176

COIMBRA

A entender-se grammaticalmente a cousa, rude tarefa cabia á pobre da mãe, superior ao esforço humano.

Esta medida de um incommensuravel alcance economico, por um tris ia passando.

Mas emperrou no adverbio tacitamente, que de facto era a maior palavra do periodo e que o legislador empregára para o arredondar; elle tinha lá as suas idéas a respeito de estylo, não obstante viver antes das ultimas reformas dos lyceus, na qual pelos modos este assumpto foi regulado de uma vez para sempre. Se a laconica definição de Buffon é verdadeira, se o estylo é o homem, ninguem de facto como o nosso vereador podia fazer periodos mais rotundos. Mas o corpo camarario viu na phrase não sei que sentido machiavelico, e mostrou escrupulos. Em vão o digno chefe de tão respeitavel corporação, com aquella abnegação quasi estoica que o caracterisava, se promptificou a substituir esse adverbio por outro qualquer, sem escolha, taes como: restrictamente, completamente, imprevisivelmente, categoricamente, etc., etc.;

elle só queria salvar a belleza da forma; não houve de que, o conselho, entrando uma vez no caminho da desconfiança, não tinha por costume recuar.

Esteve ainda assim, vae não vae, a resolver-se pela adopção do categoricamente, agradado da euphonia da palavra; mas enfim nem esse admitiu, e a medida foi rejeitada.

Era pois diante d'este vasto talento governativo que Macquelina fóra enviada a implorar um diploma de pobre.

Louvado seja Deus! até isto se implora!

— Mas — observou o judicioso presidente ao ouvi-la — pobre é todo aquelle que não tem dinheiro.

Macquelina concordou. Poderá não.

A definição satisfazia a todos os preceitos mencionados no Genueuse, curta, clara, etc, etc.; e mais o nosso vereador não estudára logica.

O homem continuou:

— E segundo é voz e fama vossês tem mundos e fundos.

Aqui principiava Macquelina a

discordar, por infelicidade sua. Em unica resposta mostrou os cobres que trazia.

— Eis a minha riqueza.

— Pois sim, pois sim... mas...

olhe, d'isso não quero eu saber. E' pobre? Peça ao parcho e ao regedor um attestado, e depois... depois... isso é com a junta de parochia.

— Mas...

— Adeus, minha amiga, temos conversado.

E o oraculo emmudeceu.

Macquelina ao sahir levava uma cara, que seria a sua justificação, se o vereador acreditasse na sciencia dos physionomistas; mas parece-me poder attestar o contrario. O bom homem chamaria tolo a Lavater se o tivesse conhecido.

D'alli passou Macquelina a casa do parcho.

Eram horas de sesta e o reverendo dormia; unico ponto de contacto que tinha com Hon ero.

E que somno!

Bem podera de seus parochiaes flancos elevar-se toda a bem provida arvore de Jessé, que está representa-

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 2,500; idem para senhora, 1,550 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 O Blenorhica é o non plus ultra da sciencia para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com elle se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos;

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova. — Aveiro, Pharmacia Moura.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

da na nave direita da igreja dos Franciscanos no Porto, que elle rivalisaria em impassibilidade com aquelle veneravel patriarcha, que a sustentava.

Quando o foram acordar, o pastor d'aquelles povos resmungou, moveu-se, voltou-se para o lado e... continuou a dormir. Á segunda tentativa, tornou a resmungar, tornou a mover-se, a voltar-se para o outro lado e... tornou a dormir; á terceira, sentou-se na cama, esfregou os olhos, abriu a bocca estrepitosamente e não deu accôrdo de si: poz-se a olhar depois para o travesseiro com visiveis tentações de se precipitar de novo nelle; obistou-o a creada, que voltou a chama-lo á vida real. Então seguiu-se o descer do leito, o evacuar dos pulmões obstruidos por um catarrho chronico, o fungar de uma farta pitada, enfim appareceu o homem em toda a magnitude da sua... gordura.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumpptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 560

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Os bachareis

Concluem este anno os seus estudos na faculdade de Direito 69 alumnos. A grande maioria d'este curso espera obter logar na mesa do orçamento, e assegurar assim as suas condições de vida, visto que desconhece por completo outros ramos de actividade, como: industria, commercio e agricultura.

Sabemos bem que o paiz está saturado de bachareis e de scientificos, que todos os annos enchameiam as repartições do estado e se agglomeram nas arcadas á espreita do favor do ministro; e sabemos melhor que o paiz no actual momento não pode, nem deve, augmentar as despesas, já pelas circumstancias do thesouro publico que está limpo, já mesmo pelas suas promessas de não promover, nem crear novos logares.

Isto cria pois aos cidadãos que se entregam ao estudo de leis como unica posição boa neste paiz, graves encargos e collocam em difficeis circumstancias, se é certo que uma grande parte dos academicos não tem rendimentos proprios.

Não ha de essa gente, que levou muitos annos entregue ao estudo forçar a sua educação litteraria em mesteres mais rudes e menos rendosos, como se diz; e neste caso mal anda o governo não tomando providencias immediatas, a fim de obstar a tantos prejuizos aos chefes de familias que se sacrificam muitos annos, com a mira numa compensação futura.

Podé dizer-se que, a tomar o governo alguma resolução neste sentido, ella seria de prejuizo para esta terra; mas é certo que devemos primeiramente attender ao bem commun dos nossos cidadãos.

Se o governo decretasse a paralysação dos estudos ou restringisse o numero de matriculas nesta Faculdade por alguns annos é certo que beneficiaria a todos, pois que todos estamos contribuindo para as despesas do estado que não queremos augmentadas, antes desejamos vel-as reduzidas.

Muita gente poderia ver nesta medida governativa quaesquer prejuizos para Coimbra; mas facil seria evitá-los, se o capital que ali está estacionado se dedicasse a desenvolver a industria entre nós, a animar o commercio e a proteger a agricultura.

Esteve Coimbra por muitos annos bafejada pela iradaria e

alimentada a sua pobreza pelo caldo das portarias. Os frades extinguiram-se e vê-se quanto temos prosperado e desenvolvido, apesar de faltar essa *protecção* que todos julgavam uma calamidade.

O paiz tem bachareis para mais de 20 annos, e bom seria que a corrente que estabeleceu a *doutorice* fosse desviada para cousa mais util. Não somos contrarios á *sciencia*, mas desejavamos vel-a applicada á industria, ao commercio e agricultura, que para ali estão entregues ao *Deus dará* e de que todos desdenham.

Manufactores de pessimas leis temos em abundancia, por mal nosso e do paiz; de quem precisamos é de industriaes e agricultores educados scientificamente que animem e desenvolvam os principaes factores de riqueza d'um paiz.

Hoje que a sciencia está tão intimamente ligada aos diversos ramos da nossa actividade bom era que, attendendo á superabundancia que temos em manufactores e manipuladores de leis, dêssemos á industria bons operarios, reformando por completo a nossa actividade industrial e commercial, educando-a debaixo do ponto de vista artistico-scientifico, de utilidade e de beneficio para um paiz cuja importação é muito superior á sua exportação.

Bom serviço prestava o governo se supprimissem por alguns annos o ensino na Faculdade de Direito, ou limitasse as matriculas no proximo anno lectivo.

Porque realmente nem o paiz nem o thesouro pode estar a sobrecarregar-se todos os annos com o pesado encargo da subsistencia de dezenas de homens que a Universidade exporta de Coimbra e que o orçamento e a politica vão accomodando com grave prejuizo do contribuinte.

VIRIATO.

Mariano de Carvalho

Tem fallado os jornaes acerca do facto d'este famigerado politico, e inclito mariano se propôr a deputado por um dos circulos da capital.

Elle vae minando — o triste bancarroteiro, o misero ministro que despejou os cofres publicos; e após a promessa de deixar a politica e ir lavar, pretende novamente iniciar-se na vida publica.

Quer ser deputado por Lisboa, a mesma cidade que o viu a afundar-se, depois da *outra metade*, nas tranquibernias que o obrigaram a depôr a pasta de ministro!

E' o cumulo da sem vergonha!
O povo de Lisboa que saiba responder nobremente a este reles insulto.

Dr. Fernando Martins de Carvalho

E' este distincto advogado, que irá defender seu avô, sr. Joaquim Martins de Carvalho, no processo que lhe movem alguns academicos, suppostos auctores do vandalismo ultimamente praticado nos bancos do passeio, além da ponte, depois de ser ouvido o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos a quem primeiro foi entregue a defeza do velho jornalista.

Folgamos em dar esta noticia e de ver em fim satisfeitos os ardentese desejos do novo advogado que fará uma estreia brilhante, já pelo seu muito talento, já por fazer a defeza de seu avô, um velho com relevantes serviços prestados á liberdade, respeitado e considerado por todo o paiz.

A dar-se este julgamento deve elle produzir sensação e interesse no nosso publico, que tem pelo jornalista profunda sympathia.

Theatro D. Luiz

Recita no domingo por amadores. Casa cheia. Sob o paño e abre o espectáculo pela *Espadellada*.

Actrizes, rapazes; mas rapazes bonitos, de perfil elegante. Por vezes houve rumores na platêa, socegando ao ouvir-lhes a voz. Mas elles tinham meiguices e ingenuidades bem compostas; voz em *sustenido* que lhe dava graça. Santo Antonio, que dizem ser um santo divertido — e virtuoso — se os apanhasse na fonte quebrava-lhes os cantaros e o resto. Um bravo ás damas.

O desempanho correu animado, e soffrivelmente. Lucas deu-nos bons typos; Lopes, Fructuoso, Sanhudo, Bastos, Ereio, Diniz, Pessoa, Rodrigues e Yillaça fizeram quanto em si cabia para um conjuncto agradável.

Muitas palmas e muitas prendas aos actores e actrizes.

Brevemente a *troupe* nos dará nova noite de bom passatempo representando-se novas comedias.

Aqui registamos o nosso agradecimento pela delicadesa do convite.

Governador civil

Parece que não aceita a direcção d'este districto, o sr. conde de Breitandos. E' possivel que fique o sr. Wenceslau de Lima, cuja saída seria um enorme prejuizo para o partido regenerador, que tem alli um influente eleitoral de *primo cartello*.

A Voz Publica

Festeja o seu 3.^o anniversario este jornal, valente lutador do credo republicano, que ha sabido conquistar as publicas sympathias, ao mesmo tempo que despertado o odio e o rancor dos agentes do governo.

No seu posto, de peito a descoberto, tendo só em mira o seu credo politico, sem o vencer o egoismo sordido e a ganancia vil, a *Voz Publica*, sabe combater o inimigo, sem hesitar.

Tal qual está, estamos certos que ha de viver, sem esquecer nunca o seu passado brilhante, e sem o vermos em transigencias vergonhosas e em accordichos infames para assegurar interesses.

A *Voz Publica* os nossos entusiasticos parabens pelo seu anniversario.

E ávante pela Republica!

Bombeiros Voluntarios

No domingo foi inaugurado na casa da 2.^a esquadra d'esta corporação, o retrato, do 1.^o patrão, sr. Antonio Ferreira Vaz. Foi um acto de justiça e de sympathia que um grupo de seus amigos lhe quizeram manifestar, correspondendo assim aos bons serviços prestados por elle naquella benemerita corporação.

A sessão solenne foi concorridissima, presidindo a ella o sr. Augusto José Gonçalves Fino; secretariando os srs. João Machado e Joaquim Teixeira.

Disseram palavras de louvor ao festejado socio, os srs. José Pereira Serrano e José Pereira da Cruz; fallando tambem o sr. João Machado no sentido de se manter naquella corporação a mais seria disciplina, aconselhando a todos o mutuo respeito e consideração, e mostrando bem frizantemente quaes desvantajosa e prejudicial pode ser para todos, se começar alli a assentar arraias o egoismo, a vaidade e a intriga, que os menos cautos podem alimentar sem verem os seus inimigos, creados simplesmente por maus instinctos e por perversidade de character. Foi muito conciso o discurso do sr. João Machado e calou elle bem fundo em toda a corporação que assistia a festa tão sympathica.

No fim levantaram-se saudações ao primeiro patrão, sr. Ferreira Vaz, ás corporações de bombeiros municipaes e de salvação publica, etc.

Motivos alheios a nossa vontade impediram-nos de satisfazer ao honroso convite que nos foi dirigido pela commissão promotora d'esta festa, e d'isso pedimos desculpa.

Desordem

Em S. Martinho houve ha dias seria desordem entre uns individuos d'aquelle logar. O classico pau entrou na barulheira e o regedor do sitio, auxiliado pelos cabos de policia, ponde desarmar os desordeiros, apprehendendo a um d'elles uma pistola.

Entregues á policia civil d'esta cidade o poder judicial se encarregará de os julgar.

Que pobreza!

Já sabem que o polhrezinho do Vaticano, por quem a *Ordem* anda ali lamuriante, a solicitar esmolas das gentes, enviará á rainha D. Amelia a rosa d'ouro com que todos os annos costuma brindar as rainhas catholicas.

A dadia tem o valor de 9:000\$000 réis — uma pobreza franciscana! — e será entregue por dois embaixadores espediaes que para esse fim vem a Lisboa.

O joalheiro que fez a Rosa é o actual possuidor do estabelecimento, situado nas immedições da Basilica de S. Pedro ha trezentos annos. O artista recebe pelo seu trabalho réis 4:500\$000.

O caule da Rosa é de ouro massigo; o calice da flor é formado de esmaltes, e nas pétalas estão inscriptos o nome do pontifice reinante, a data da remessa da Rosa e os titulos da soberana a quem se destina; as folhas são de ouro massigo e estão salpicadas de pequenos brilhantes, imitando o orvalho da manhã, e finalmente a Rosa é encerrada em um precioso escriptorio de velludo branco com botões de roças lavrados em prata.

Mina de carvão

Continúa desenvolvendo-se a exploração da mina de carvão do Cabo Mondego, augmentando as encomendas á proporação que se vae reconhecendo a boa qualidade da hulha de aquelle jazigo.

A fabrica de fição de Thomar, a Companhia do Prado, a Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro e muitos industriaes procuram já o carvão do cabo Mondego, utilizando-o com bom resultado, quer só, quer em mistura com a hulha ingleza.

Para o fabrico do gaz tambem a hulha d'esta mina está sendo empregada pela Companhia de Illuminação a Gaz d'esta cidade, reconhecendo-se ser o carvão da mina do Cabo Mondego extremamente adequado a esta fim o que aliás se devia prever pelas analyses chemicas e photometricas em tempo feitas.

Estimamos poder dar esta noticia, a fim de que os nossos industriaes saibam o desenvolvimento que tem tido a mina do Cabo Mondego.

Banco do Povo

Já fez um anno que suspendeu pagamentos este banco e apesar de todas as irregularidades descobertas, ninguem sabe quando a questão se resolverá.

Fosse um caso de attentado contra as instituições, que os *criminosos* estariam já em degredo e na penitencia-ria.

Os ladrões protegem-se — é a virtude do grande systema.

Os pares

O correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* diz estar resolvida a elevação dos srs. Pinheiro Chagas e Coelho de Carvalho ao pariato, indigitando-se para outra vaga o sr. Guilherme de Barros.

Parabens ao paiz — até que foi salvo. Agora vida nova...

Espetadas

Cupido ás soltas

• Cupido quando nasceu tres buijos á mãe pediu... vê-se que o Deus pigmeu é brejeiro... reinadio!

Domingo tentou Cupido a um filho de Deus Marte, armado-o d'engenho e arte para o amor conjugar... Estavam os dois namorados bondizenjo sua sorte quando uma voz fera e forte os mandava dispersar.

Sentira o pobre Romeu assentar-lhe mão pesada que o arrastara p'ra escada, pondo-o qual sauto sudario. E afinal quem passava viu sair o desgraçado, acompanhado-o, caudado... vejam lá — o commissario!

Um tal caso produziu muita e muita sensação; todos diziam: — o Ferrão, se praticou tal asneira (dar uma sova ao sargento) foi-o p'ra mostrar á gente que é rijo, forte e valente, e tem zolos — p'la supeira! 11

Oh que grande popinsira.

Filial do Bazar do Povo—do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 — BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 15 DIAS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 105000 e 125000 a 35000 réis!

Um saldo de Capas Princesas que eram de 85000 a 35000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 155000 a 205000, a 75000, 85000, 95000 e 105000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 100 e réis.

Ditas enfiadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 15000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de côrtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 155000 a 255000, e que se vendem agora desde 75000 a 125000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 15000.

Bonitas flanelas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanelas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanelas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primavera a 15000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 35500, a 25200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 55000, 65000, 75000 e 85000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m,10), que eram de 35000 a 15500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 45000 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 15600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 35000 até 95000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regatos de pelle de lontra a 15000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 15200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 75000, a 35500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfiados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saietes, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 55000, a 25800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Ditos de seda a 100 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feiito regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crème, preto e cores, para saias (largura 1^m,10); peças com 4^m,50, que custavam 45500, vendem-se agora a 15500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1.000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 Para informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

ATENÇÃO

166 Chegou grande remessa de chouricos, farinheiras, e presuntos vindos de Castello de Vide, e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia vendem-se na mercearia de

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

MUITO BARATO

168 Francisco C. Motta de Quadros, vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e caldeira da força de 10. Quem pretender pode dirigir-se á officina do annunciante, Bairro Novo, rua da Industria, Figueira da Foz.

VINHOS PALMETES

147 De Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

PHAETON

170 Vende-se para um ou dois cavallos. Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

VENDE-SE BARATO

173 Uma cama de ferro toda sex-tavada, feita para a exposição de 1869. Para ver e tratar, rua da Galla, 1.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 Aluga-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accomodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

ENXOFRE

172 Composto ancoras é o melhor para combater o mildium e o oidium, aconselhamos o seu uso por ter dado optimos resultados. Deposito em Lisboa na drogaria Cruz & Sobrinho, — rua da Magdalena 40 e 42 — e em Coimbra, Julio da Cunha Pinto, — rua dos Sapateiros — 74 a 80.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, com a melhor seda portugueza, réis 2500; idem para senhora, 15500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

José Gonçalves da Cruz

NA HORA SUPREMA

(HOMENAGEM AOS VENCIDOS)

Preço 50 réis

A venda em todos os kiosques. Qualquer pedido deve ser dirigido, acompanhado do importe, ao auctor, cadeia da Relação, Porto.

VINHO

162 No largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
» da Beira, » ... 70 »
» » Bairrada » ... 70 »
» » branco » ... 70 »
» » Basto verde » ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
» da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo — Rua da Sophia, 26 á 30

SERÃO BRINDADAS TODAS AS SENHORAS COM UMA LINDA MUZICA ORIGINAL

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — Pedro A. Cardoso

TYPOGRAPHIA

OPERARIA

Impressão de jornaes PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

Table with columns for 'Com exemplar' and 'Sem exemplar', listing subscription rates for different periods (Anno, Semestre, Trimestre) and advertising rates (Avulso, Annuncios).

Proletariado

Agita-se por todo o universo, em accessos hystericos de regosijo, a massa proletaria de todos os paizes, para solemnizar o primeiro de maio, dia adequado á celebração do renascimento social pelo advento das formulas socialistas.

Assimilando um inventario annual ás forças quantitativas do operariado, a festa que se avizinha reveste uma elevada significação nas commoções da actual vida economica das nações, exercuciadas por crises resultantes de varios phenomenos inquantificáveis, e abatidas pela corrente aquosa da corrupção, originada na observancia epidemica d'uma moral de convenção, legislada como freio e como tal provocando os appetites mentaes dos a quem é destinada.

O mundo actual, balanceado com criterio nas suas manifestações morbidas de decadencia, ameaça derrocada: e, ou seja pela natural evolução ou pela violencia impetuosa da dynamite, a queda ha fatalmente de realisar-se. Nem os processos inefficazes de cezarismo grosseiro collocados como força de reacção pelos depositarios do poder constituido, poderão sustar esta onda avassaladora que tanto mais se avoluma quanto mais a querem desviar do ponto natural.

Cheias de iniquidade, sem justiça, sem direito, resudando metaphysica por todos os póros, as actuaes organizações politicas fim de seculo, arruinaram-se pela carencia de comprehensibilidade da força transitoria que representam, e desequilibraram-se pela ausencia do criterio orientativo que na physica social leva á consecução da perfectibilidade approximada dos regimes economicos.

Assim pódre, este estado não póde resistir em largo periodo aos embates perforantes das picaretas que lhe assistem. Desamparado da sympathia dos povos e apenas influido pelo egoismo doentio das turbas parasitarias, o final de tudo isto previsiona-se ás claras. A festa de maio, de anno para anno engrossando, é o preludio d'esse escalvramento que ha de soterrar o velho mundo feudal-monarchico; e a sua generalisação, dando universalidade e cohesão ao movimento, assegura uma victoria definitiva das aspirações socialistas dos modernos estados.

Dirigidas a uma só corrente as multiplicas correntes que de

todos os angulos do mundo se erguem a reclamar, por uma nova fórma de ser, a egualação de classe pela extincção das castas privilegiadas, ter-se-ha feito convergir para o ponto final d'um estado mais perfeito, o actual mundo desmantellado e arquejante.

Nem sempre a evolução opéra em sentido directo á felicidade humana; mas, parece que, sem optimismo, se póde antever que ou se concertem, cousa aliás inverosimil, as forças que se debatem em opposição, a Conservação e o Progresso, ou a ultima palavra, a ultima razão, emane d'uma conflagração medonha, ecumenica, que tudo arraste ao destroço, numa epilepsia de famentos:— de qualquer das fórmas, a actual evolução, dirigida pelo methodo inultrapassavel da Sciencia, seu primeiro factor, e olhada pela transparencia illucidativa da Historia, que lhe imprime o cunho da positividade, ha de fatalmente conduzir-nos para o ponto da relativa felicidade que os espiritos de eleição prognosticam com vehemencia.

Caminhando, pois, o futuro é dos que trabalham. Ha porém mister desenfatuar o nosso operariado d'um socialismo empirico, de banaes expedientes, sem bases firmes nem razões criteriosas, que entre nós tem disseminado uns espiritos pouco orientados que se inculcam portadores do socialismo em Portugal.

O raciocinio frio, das affectado, leva-nos a concluir que, existindo em Portugal um partido republicano organizado, o operariado, embora reconhecendo como nós que o systema republicano não satisfaz amplamente as exigencias do problema economico, deve compenetrar-se de que a Republica é a primeira étape do Socialismo, isto é, o primeiro passo para a solução da questão economica. Além d'isto, sendo intimamente relacionadas as questões economica e politica, e mutuamente dependentes para uma boa harmonia social; e como a Republica, conduzindo, pelo expungimento das velhas theorias, á solução da questão politica, a primaria a nosso ver, vae preparando simultaneamente o caminho para a solução da questão economica; por tudo isto, a massa operaria do nosso paiz, para bem chegar ao seu desideratum precisa auxiliar o partido republicano nas suas aspirações revolucionarias e transformadoras.

Com vista á Associação Commercial de Coimbra

Na ultima reunião dos logistas de Lisboa além dos muitos assumptos importantes que se trataram em beneficio d'aquella localidade, foram apresentadas pelo sr. Julio de Carvalho duas propostas e uma moção referentes á crise porque o commercio está passando neste periodo doloroso que o paiz atravessa.

As propostas: — uma, no sentido de que se peça ao governo que remedie immediatamente a crise dos trocos, mandando de prompto trocar as cedulas por cobre; a outra, para que o commercio considere como dias ordinarios os dias sanctificados para se não dificultarem as vendas.

A moção é a seguinte: «A Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, justamente alarmada pela gravidade da crise commercial, cujas desastrosas consequencias nem póde prever;

considerando que é insustentavel a actual situação, agravada pela crise complexa que nos assoberba, e reconhecendo como causa principal d'esta situação a falta de moralidade, tino politico e patriotismo dos governos que desde muito tempo veem presidiendo aos destinos do paiz; reconhecendo, igualmente, que o actual gabinete, que em tudo tem seguido as pisadas dos seus antecessores, não corresponde a espectraliva da nação, que de ha muito reclama moralidade, boa administração e economia severa e justa, mas não iniqua e prejudicial para o commercio, que se vê quasi anniquilado;

manifesta o seu desagrado pela marcha da administração publica, a sua desconfiança na orientação seguida pelo actual governo, que vê trilhar um falso caminho, e fazendo votos para que elle tenha a verdadeira comprehensão dos deveres que contrahiu para com o paiz, passa á ordem da noite. — Lisboa, 20 de abril de 1892. — Julio Felisberto de Carvalho.»

Houve discussão accesa; mas o auctor da moção soube defendel-a com energia e em face dos seus argumentos — pois desenrolou o triste sudario das nossas administrações, proyando que a crise que afflige o commercio e a industria é devida aos perniciosos governos e que quem quizer neste momento defender os seus interesses ha de forçosamente envolver-se em politica — a assemblea approvou por uma grande maioria essa moção, que é um bom ensinamento para o governo que ali está a seguir em tudo o errado caminho dos seus antecessores.

Chamámos para este facto a attenção da Associação Commercial de Coimbra que, pelo seu silencio perante a situação do paiz, pela sua indiferença perante a crise assombrosa porque está passando todo o commercio e especialmente o de pequena esphera, bem precisa tomar alguma resolução.

Cumpre a todos zelar os interesses do paiz, como cumpre ás classes activas da sociedade exigir dos poderes publicos, tino politico e moralidade nos seus actos, de forma a levantar o credito da nação e o bom nome d'este povo.

O que ali está é impossivel. As crises augmentam e a arte de governar continúa a ser a mesma apenas com a mudança d'artistas, que pro-

metteram vida nova, mas que nos dão vida velha, sem nada resolver, sem nada conjurarem.

As collectividades, que representam as classes activas do paiz, cumpre tomar uma attitude energica, exigindo do governo mais do que combinações eleitoraes e accordos politicos.

E' tempo de nos emanciparmos d'esta tutela aviltante que nos vae dessorando e nos arrasta á miseria da fome.

Martins de Carvalho

Com satisfação annunciámos as melhoras do digno jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, e felicitamol-o por o vermos no seu escritorio, entregue a um trabalho persistente que mesmo no leito poude vencer.

Associação dos Artistas

Concluiu o sr. Ernesto de Mello Coutinho Garrido a catalogação dos livros d'esta associação.

No catalogo que fez procurou approximar-se o mais possivel dos principios recebidos actualmente sobre classificação dos conhecimentos, orientando-se principalmente pela hierarchia das sciencias de Comte e pelas modificações apresentadas por Bain.

Num relatório indica o sr. Garrido as modificações que num futuro mais ou menos proximo se devem fazer.

O catalogo da bibliotheca da associação é feito numa orientação moderna e custou um trabalho extraordinario.

Attendendo a isso o conselho d'esta associação vae propôr em assembleia geral uma gratificação ao sr. Garrido. E' de justiça; não só o prego contratado era diminutissimo, mas aquelle senhor fez tambem, a instancias do conselho, um inventario, que está fóra do primitivo contracto.

A catalogação dos livros da Associação dos Artistas foi ainda da iniciativa do sr. Augusto Pinto Tavares.

E' digna de todos os louvores a comissão especialmente encarregada em sessão do conselho de tratar do catalogo, e que é composta dos srs. João Antonio da Cunha, Jorge da Silveira Moraes e Alfredo da Cunha Mello.

Reunião

E' hoje que se realisa nos paços do concelho a reunião dos lavradores e proprietarios do campo do Mondego, com o fim de deliberarem sobre a forma de representar ao governo, pedindo-lhe proceda ás obras indispensaveis, para se obstar á continuacão da ruina d'esses campos, os mais importantes d'este districto.

O governo deve attender á justiça do pedido, a fim de evitar funestas consequencias, que serão inevitaveis se a grande área d'aquelles campos não fór agricultada.

José Elias Garcia

E' hoje que o partido republicano vae em funebre romaria junto do túmulo do glorioso democrata, affirmar as suas crenças e prestar a devida homenagem ao morto illustre.

O Alarme é representado nesta manifestação pelo jornal a Batalha.

Feira dos 23

Realison se a costumada feira mensal, no Rocio de Santa Clara.

Apezar de muito concorrida de gado bovino, cavallar, suino, lanigero, etc., poucas transacções se fizeram.

Theatro-circo

Tomou posse na quinta feira a nova gerencia d'este theatro, que distribuiu entre si os diversos cargos.

Presidente — dr. Vicente Rocha. Vice presidente — Antonio da Rocha Pereira Coimbra.

1.º secretario — Manoel Ilydio dos Santos. 2.º dito — Germano Augusto Pires.

Thesoureiro — Antonio José Dantas Guimarães.

Fiscal tecnico — José Corrêa dos Santos.

A direcção escolheu para guarda livros o seu primeiro secretario; incumbindo o segundo da fiscalisação do theatro.

Os cavalheiros escolhidos para a gerencia d'esta empresa hão de saber corresponder dignamente á confiança que nelles depositaram os seus consocios, pois que não lhes falta nem competencia nem seriedade para bem poderem desempenhar o seu mandato.

Folgamos com a escolha e damos os parabens aos accionistas.

Malvadez

Na Figueira da Foz um individuo de nome José Gaspar da Silva, lançou ao rio uma pobre mulher com quem vivia, e desatou a gritar por soccorro para se livrar da responsabilidade do crime. Não lhe valeu de nada, porque foi preso e entregue ao poder judicial.

Amor á França

Os gendarmes allemães prenderam na manhã de 19 em Snales dois rapazes de 16 annos, habitantes de Saint-Dié, por haverem escripto num poste da fronteira: «Viva a França! Abaixo a Prussia!»

Espetadas

Sargentos em panca!

Já sabem? — foi transferido, dizem, p'ra Penamacôr, o tal sargento zurzido, virgem-martyr do amor... Que brejeirão — o Cupido!

Sargento de tal... Roldão p'ra despicar o galã, desafiou o patrão... Mandado p'ra Covilhã; mettam-se lá o Ferrão!

Isto não são brincadeiras; desde um c'ronel ao tambor, p'ras sopeiras, houve sempre puro amor... Sem ninguém lhe pôr barreiras!

Se nesta coisa se timbra; — guerra ao soldado, ao sargento... transferem o regimento fica sem troja Coimbra, e a sopeira... faz-se ao vento.

Contra esta resistencia ao brio do militar, protesta a Correspondencia e o Tribuna Popular.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LUGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense; fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

AVISO

175 **P**elo presente são convidadas todos os credores do fallecido Antonio Maria d'Oliveira Padua, que foi da quinta da Machada, a apresentarem suas contas, no prazo de 20 dias, na rua da Sophia n.º 93.

Editos de 10 dias

(1.ª publicação)

177 **E**m conformidade do artigo 931 do Código do Processo Civil, são citados quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias a quantia de 22\$223 réis, penhorada na execução por sellos e custas que a fazenda nacional e os empregados d'este juizo movem contra Carlos d'Almeida, solteiro, lafoeiro d'esta cidade, para que o venha fazer no prazo de 10 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio.

Coimbra, 8 d'abril de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pereira Mendonça.

CASA

PARA ARRENDAR

174 **A**rrendam-se os altos de uma casa com frente para a rua dos Sapateiros n.º 21 a 23 e largo da Freiria, 1 a 3.

Para tratar na mesma—Costa Rainha,—com estabelecimento de fazendas brancas.

PHAETON

170 **V**ende-se para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32—Coimbra.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA,—Mousinho da Silveira, 191,—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**rrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accomodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

VINHO

162 **N**º largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro 100 réis
» da Beira, » 70 »
» » Bairrada » 70 »
» » » branco 70 »
» » Basto verde 80 »

Azeite do Fundão, litro . . . 320 réis
» da Beira » . . . 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

Filial do Bazar do Povo—do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30—BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 15 DIAS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10\$000 e 12\$000 a 3\$000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 8\$000 a 3\$000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitios, que eram de 15\$000 a 20\$000, a 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis!

Lãs para vestidos—metro 80 100 e réis.

Ditas enfiadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de—DRAPS PARIS—bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1\$000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de côrtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram de 15\$000 a 25\$000, e que se vendem agora desde 7\$000 a 12\$000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1\$000.

Bonitas flanelas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanelas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanelas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 1\$000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 3\$500, a 2\$200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 8\$000 réis.

Um saldo de fustão—felpudo—que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m, 10), que eram de 3\$000 a 1\$500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4\$000 réis.

Grande colleção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1\$600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 3\$000 até 9\$000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 1\$000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1\$200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7\$000, a 3\$500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS—metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfiados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saietes, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 5\$000, a 2\$800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Ditos de seda a 100 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feitiço regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crème, preto e cores, para saias (largura 1^m, 10); peças com 4^m, 50, que custavam 4\$500, vendem-se agora a 1\$500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande colleção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo—Rua da Sophia, 26 á 30

HOJE DE TARDE BALÕES A TODAS AS CRENÇAS QUE VENHAM ACOMPANHADAS DA SUA FAMILIA COMPRAR FAZENDAS

ESCRITORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—E. Parada.

VENDE-SE BARATO

173 **U**ma cama de ferro toda sex-tavada, feita para a exposição de 1869. Para ver e tratar, rua da Galla, 1.

ARRENDAMENTO

176 **A**rrenda-se uma casa grande e quintal ao Almegue, arrebalde de Coimbra, com as comodidades precisas para uma familia. Trata-se com José Correia Lemos.

IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

Sciencias e Letras

O rato

Num salão ricamente aquarellado, onde uma janella aberta deixa penetrar o perfume das rosas, entre vestidos roçagantes, fitas, tranças e penachos, estão sentadas, fazendo laços, todas as bellas d'então, que exalam um cheiro a ambar e sacodem, a cada movimento de cabeça, uma nuvem de pó; todas as gentis esquecidas que Edmundo e Julio de Gocourt fizeram reviver num livro inolvidavel: madame Choiseul, um pouco melancholica ainda pela pequena paixão que teve pelo gentil cantor Luiz, madame de Arty que jantando uma vez em casa de Guimard, contou sem ser rogada, os «bellos horrores» dos hospitaes de doidos; madame de Sataienville, essa extravagante, sempre apaixonada por Clarical, que a arruina e envergonha; Rady Sarah Lenox, irmã do duque de Richuoude, que possuia acreditando em Lauzun, o mais bello seio do mundo, madame de Epinay que nunca olvidou a phrase ouvida, numa tarde no meio de champagne.

«O pudor? bella virtude! que cada um põe sobre si pregada com alfinetes»; a marquez de Lignolles, que se bateu em duello, na semana passada, com a condessa de Gevres, por causa de Michu, da comedia italiana, e outras ainda, tagarelando e rindo entre sedas e mosselinas emquanto que o joven abbade, num canto folheia uma brochura nova e trauteia «Para um beijo colhido nos labios de Iris», mas de repente ouve-se este grito «Um rato!» Sim um rato que trepou do jardim ou veio da capa. Foi visto atravessar o salão, não era muito grande, mas mesmo assim, temivel.

Foi uma misturada de caudas agitadas, uma confusão de pequenos gritos. Um rato é muito capaz de se metter debaixo das saias, e de trepar pelas pernas! madame de Sataienville affirma que o sentiu passar entre os pés.

— Creio que saltou para a minha cadeira! exclama a condessa de Gevres, meio desallecida. Madame de Choiseul aconselha que se chame o gato.

— Ah! que me morde! diz madame de Arty.

— Em que sitio? perguntou o abbade.

E Lady Sarah Lenox, toda tremula, perdeu a cabeça, a ponto de desaperter o corpete para ver se o rato se teria escondido entre os seus seios de neve e de rosas. E o temor cresce sempre, ha um alarido desordenado, um tumulto cheio de panico.

— Será venenoso, abbade? Loucente, a marquez de Lignolles ficou assentada, imperturbavel. E' uma mulher corajosa, antes de adorar Michu, não temeu, segundo resa a chronica, de affrontar a ternura brutal de dois robustos escudeiros, um allemão, outro natural de Champagne. Abaixou-se devagarinho, e tirou debaixo da saia, pela ponta do rabo, o rato que tinha cahido numa ratoeira de rendas... Ora tanto barulho por causa d'um animal tão pequeno; parece-me, diz ella, que todos nós os temos já visto bem maiores.

CATULLE MENDÉS.

Os processos do Banco Lusitano

O tribunal da Relação, em ultima sessão negou provimento aos agravaos interpostos pelo delegado do ministério publico, junto do 2.º districto criminal, dos despachos do juiz d'esse districto, que julgou idoneas as fianças offerecidas pelos srs. João Baptista de Figueiredo e Constantino José Vianna, no ultimo processo relativo ao Banco Lusitano.

Santos corações! E o cofre dos inundados a pular — e as azas a crescerem...

Ora vão ver uns sentimentos honitos, assás patrióticos que nos dá uma folha monarchica — o Correo da Tarde. E' a proposito da tutela estrangeira que lhe saem estas palavras:

«Nos arraiaes monarchicos ha hombridade sem ostentação, e ninguem se presta a vexames, porque sobra dignidade para os repellir. Se os estrangeiros quizessem á fina força impôr condições odiosas, nenhum governo as aceitará, por que ficará para sempre deshonrado, fazendo-o. E se sr. Antonio de Serpa fôr tão infeliz que não consiga trazel-os a melhor parecer, nem assim haverá quem subscreeva ás exigencias descaroaveis dos judeus que nos insultam, quando nós temos cumprido até aqui honradamente as obrigações contractadas.»

Ouivram? Uma belleza, hein? E, se se affirmar que os factos hão de desmentir por completo estas basofias de hombridade que ainda ninguem lombriçou nos arraiaes monarchicos, onde se aceitam todas as vergonhas e todas as humilhações se supportam, somente para sustentar o throno, que a elles sustenta?

Ahi ficam as palavras; aguardamos os sentimentos.

Não tem os cofres publicos uma de cinco, e dizem que o governo se vê em constantes embaraços; mas é sabido que os potentados e influentes politicos dos diversos partidos monarchicos devem ao thesouro publico, nada menos de cinco mil contos de réis, por impostos.

Pelos sentimentos nobres do governo e pela moralidade por elle apreçoada ao tomar conta da governação, se esperava a intimação energica a esses devedores, não é verdade?

Pois assim não succede. E em quanto a fazenda nacional vae perseguindo e executando o pobre contribuinte que deixou de pagar 40 e 60 réis, os capitães móres gozam!

Ha quem affirme que este processo é da vida velha. Será; mas foi correcto. D'antes gozavam a calote; pobre e rico, agora é só este. E' por isto talvez que lhe chamam vida nova.

Mariano, no Popular, para condemnar o governo e affirmar que o ministério actual está irremediavelmente perdido, começa a chorar sobre a sorte da sua querida monarchia. Ahi vae uma lagrima:

«Cada governo que cae, cada homem que se impossibilita, cada esperança que se frustra ou cada illusão que se desfaz, é mais um passo que se caminha ávante para a morte das instituições, que assim pouco a pouco se vão vendo sem amparo nem esteio em que se firmem.»

Dá-lhe no gotto a morte das instituições. Sente arrepios valentes no dorso, porque vê chegar-lhe a vez.

O candieiro te espera, ó riqueza!

Querem saber porque o sr. Dias Ferreira mantem e tolera em Lisboa os professores da Universidade, anichados no extinto ministério de instrução publica, como directores? Ouçam a lingua de prata do Diario Popular:

«... o feliz da ventura, lente de direito da Universidade em exercicio no seu escriptorio, no pateo do Pimenta, que durante vinte annos por aqui temos visto por Lisboa, tratando de causas rendosas e pescando heranças pingues, ao passo que os annos lhe

Papeis velhos

Um delirio — o torneio! Lisboa des-povoou-se, e empenhou-se, para assistir á festa real, onde se exhibiram casacas de alto preço, recamadas de ouro e prata — um luxo oriental, quando a porta nos bate a bancarrota, e quando em todo o paiz ha milhares e milhares de homens sem trabalho, milhares e milhares de familia, sem pão!

A realza continua na faina — a hypnoti-ação do povo, por meio de regabofes acobertados pelo exercicio da caridade, e este que gosta da paudega deixa-se operar, gastando o que não tem, sem se lembrar do dia immediato e dos outros.

Não me importo da vida alheia, e do proceder de cada um; mas é certo que este amor á folgança, o desperdicio louco de quem não tem para sopas, dá ensejo aos governos para poderem sem receio apertar a tarraxa do imposto, esmagando-nos continuamente. O povo mostra a-sim que ao canto da arca ha uns restos de economias, que o governo quer para beneficio do Estado que está arruinado por eguaes motivos.

Falle-se com um commerciante, industrial ou operario, e elles nos dirão: não faço transacções; não tenho encomendas; não ha trabalho. Mas chega o dia d'uma festança de reclame pomposo e lá não falta ninguem, nem mesmo o pobre, que prefere empunhar os farrapos a deixar d'ir aonde vão Fulano, Sicrano e Beltrano.

A vida são dois dias, dizem; quem cá ficar que se arranje, e neste pensar se entregam de corpo e alma ao desbarate do pouco que possuem.

Se a doença os prosta recorrem á esmola, e o que teve juizo e levou vida direita vê-se obrigado, pelo sentimento de humanidade, a acudir-lhe: porque na cama está elle a lutar com a febre, enquanto a esposa e os filhos lutam com a fonte!

Mas isto é verdadeiro, além de vergonhoso e immoral.

E a proposito do torneio e da louca pertinacia com que o publico de Lisboa o recebeu, a Folha do Povo transcreve uns periodos de Walter Scott sobre o memoravel torneio de Ashby, no reinado de Ricardo Coração de Leão. Um bello espelho em que pode mirar-se o povo portuguez. Ahi tem:

«Era bem desgraçada naquella época a situação da Inglaterra. A ausencia do rei Ricardo, animando os projectos do principe João, attrahia ao reino bandos de homens sem escrúpulos, aventureiros vindos do Oriente, que não hesitavam na escolha dos meios para restaurarem as suas fortunas perdidas... A severidade das leis florestaes e a oppressão exercida pelo feudalismo tinham reduzido ao desespero, consideravel numero de filhos do povo, levando-os á vida errante e revoltada. As extravagancias dos nobres eram auxiliadas pela usura dos judeus. O povo inglez arrastava uma existencia de soffrimentos e o futuro apparecia-lhe ameaçador de mais terriveis males. Muitos populares succumbiam á miseria e os sobreviventes invejavam-lhes a morte.»

«Todavia, no meio d'estas miserias, o povo interessava-se muito pelo torneio que lá ser aberto, como se interessa pelas touradas um miseravel filho de Madrid, que não tem pão para os filhos. Nem as privações, nem os encargos de familia, nem as preocupações ter-riveis impediam que de perto ou de longe milhares de individuos se dirigissem ao torneio...»

E já se annuncia outro torneio, tambem para exercicio da caridade, honra e gloria da córte, que só cuida da pobreza e da miseria.

A garantia do direito ao trabalho para os vâldos e o direito á existencia para os invalidos temporarios ou permanentes, considerado como cousa obrigatoria, segundo as circunstancias da communa, da provincia, ou do estado;

A revisão das leis sobre as sociedades financeiras;

A regulamentação do trabalho em favor da classe operaria e especialmente das mulheres e das creanças;

O credito do estado para as corporações agricolas e industriaes, com o fim de se chegar á abolição do salario, á extensão do machinismo e á cultura ou produçãõ em commum, etc., etc.

Mas, se não me engano, é este o socialismo reformista de bom quilate.

Que no dia proximo do seu triumpho, o partido republicano portuguez não recue diante da applicação d'este programma, e, pela segunda vez, a nobre nação lusitana tomará a dianteira da evolução europeia.

O valoroso povo que disputa á Hespanha a descoberta e o dominio do continente novo; que, com os seus Vascos da Gama, os seus Magalhães e os seus Albuquerque, realisoa a magnifica epopêa nacional que Camões cantou no seu immortal Lusíadas; o povo que, primeiro, no 18.º seculo, com seu grande ministro Pombal, deu o signal de guerra contra o clericalismo obscurantista e oppressor; o povo portuguez não seria indigno da maior gloria de ter elle sido um dos precusores da emancipação humana.

Termiuo com esta esperanza, meu caro Magalhães Lima, apertando-lhe cordealmente a mão.

Cannes, 3 de novembro de 1891.

O seu concidãõ na Europa e o seu correligionario no socialismo republicano

Benoit Malon.

Joaquim dos Santos Figueiredo

Este nosso dedicado correligionario que com tanto desasombro e energia vem combatendo ao nosso lado, vae hoje prègar á capella evangelica methodista.

O dia é solemne—1.º de Maio—consagrado pelos opprimidos á reivindicacão dos seus direitos e á manifestacão das suas reclamações; e hoje que o nosso querido amigo se vê emancipado da tutela esmagadora que tentou polluir-lhe o caracter, escrivando-lhe a sua consciencia e o seu ideal, elle terá uma recordação entusiastica para os luctadores do futuro, que almejam o grande dia; dia de justiça, de moralidade e de paz.

Dos seus companheiros no Alarime um abraço de sincera amizade. E ávante!

Convento de Cellas

Vão começar as obras de reparação no claustro d'este extinto convento, que agora pertence á junta geral do districto.

Os srs. Antonio Augusto Gonçalves, professor da escola industrial Brotero; e Fortunato Freire Themudo, engenheiro, foram encarregados por aquella corporação de elaborarem o projecto das obras que devem ser executadas, e as de primeira necessidade, attendendo a que a junta geral não pode presentemente dispôr de quantias avultadas.

Nesta resolução da junta geral está ainda a iniciativa do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, que bem se tem empenhado pela conservação d'aquelle monumento d'arte.

Governador civil

Virá para a governação d'este districto, o sr. conde de Foz d'Arouce.

Os thuribularios preparam as formalhas que hão de queimar o incenso em honra do novo idolo, e os engraxadores correspondentes vão accumulando cuspinheira para puxar o lustre ao novo morador do edificio dos Loyos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS

JOSÉ DA COSTA RAINHA

Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

VINHO VERDE

179 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — Rua dos Sapateiros — 61

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 Alenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.ºs 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

E' receita infallivel para chegar ao mesmo resultado; as pessoas, a quem não nausearam os ingredientes, adoptem-a, porque não fatha.

Desconfiando de todos, da propria irmã desconfiava, e dava-lhe por isso a entender que de nenhuma importancia eram os papeis que ella ás vezes por acaso chegára a descobrir.

Macquelina era ignorante, e nem amaginava sequer que se podesse ter uma riqueza em papeis. Na sua intelligencia, como na das crianças, a idéa da riqueza andava associada a de muito dinheiro em ouro e prata: gavetas, commodas, caixas e burras cheias d'elle; e por isso ia queimando agora lentamente aquelle thesouro que o irmão accumulára; e isto com o fim de poupar carqueja!

Cleopatra, brindando os amantes com soluções de perolas preciosas, não conseguiu ser mais magnifica.

Era um passatempo de millionaria o de Macquelina.

Se Deus lhe prolongasse a vida, até onde iria aquella monstruosa combustão? Que somma enorme seria aniquilada!

E ainda assim quanto não consumiria!

Nunca se pôde calcular.

Ha o quer que é de sublime neste quadro. Uma mulher velha, cachetico,

ESCRITORIO TECHNICO

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 Encarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção

O gerente — E. Parada.

ARRENDAMENTO

176 Alenda-se uma casa grande e quintal ao Almague, arrebaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia; e mais tres lojas grandes.

Trata-se com José Correia Lemos.

esfomeada, agonizante, tendo ao alcance do braço uma riqueza, como ella nem sequer concebera nos seus mais ambiciosos sonhos, e queimando-a!!

A noticia inesperada, que recebia agora, imprimiu aquella existencia o derradeiro abalo. A alma, já quasi desapegada do corpo, abandonou-o de todo e partiu.

A meia noite morreu a santa creatura, contente, porque deixára rico o sobrinho e afilhado, unico parente que possuia na terra.

Ainda assim, quando se divulgou a noticia, a que, graças á communicabilidade das mulheres a quem Agostinho usurpára a luz, e que foram as primeiras a sabel-o, se não fez esperar muito, houve quem se penteasse como herdeiro.

Faria rir se expozesse aqui os fundamentos das pretensões d'esta gente, e eu não quero fazer rir o leitor, a quem peço antes uma lagrima para a memoria de Macquelina. Não seguiremos agora a historia de Agostinho, que se modela por a de todos os homens ricos.

Apenas direi que por suas especulações commerciaes conseguiu multiplicar o capital tão inesperadamente herdado, e hoje é milionario.

Vejam o instincto do povo!

Fim.

Filial do Bazar do Povo — do Porto

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 — BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 8 DIAS MAIS

Diversas fazendas, modas e confeções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 105000 e 125000 a 35000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 85000 a 35000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 155000 a 205000, a 75000, 85000, 95000 e 105000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 100 e réis.

Ditas enfeitadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 15000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de côrtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 155000 a 255000, e que se vendem agora desde 75000 a 125000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 15000.

Bonitas flanelas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanelas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanelas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 15000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 35500, a 25200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 55000, 65000, 75000 e 85000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m,10), que eram de 35000 a 15500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 45900 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 15600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 35000 até 95000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regalos de pelle de lontra a 15000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora

e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 15200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confeções, de senhora, que eram de 75000, a 35500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfeitados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de casacas lavradas, para continados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saietes, a 120 réis.

Um saldo de bons ratiuas, que eram de 55000, a 25800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escosozes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodao, para bolço, a 10 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feilto regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em creme, preto e cores, para saias (largura 1^m,10); peças com 4^m,50, que custavam 45500, vendem-se agora a 15500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confeções, a principiar em 250 réis.

DECLARAÇÃO

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á fiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Fiuza.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo — Rua da Sophia, 26 a 30

ARRENDAR-SE

181 José Fernandes dos Reis arrenda a casa e loja com armazão, na rua dos Sapateiros n.º 20 a 31.

PHAEOTON

170 Vende-se um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos. Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.

Nesta typographia se executa com perfeição: Bilhetes de visita diversos preços. Facturas, ámbres, diplomas, rotulos para pharmacia, tarjas para licores, etc.

Filial do Bazar do Povo—do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 —BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 8 DIAS MAIS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10\$000 e 12\$000 a 3\$000 réis!
 Um saldo de Capas Princesas que eram de 8\$000 a 3\$000 réis!
 Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 15\$000 a 20\$000, a 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis!
 Lãs para vestidos — metro 80 100 e réis.
 Ditas enfiadas a 160 e 320 réis.
 Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1\$000. a 400, 500 e 600 réis.
 Um grande saldo de côtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 15\$000 a 25\$000, e que se vendem agora desde 7\$000 a 12\$000 réis (menos de metade do seu valor).
 Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1\$000.
 Bonitas flannels de riscas a 200 réis.
 Um grande saldo de flannels alsacianas que eram de 500, a 280 réis.
 Um dito de flannels de lã, que eram de 800 a 500 réis!
 Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.
 Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.
 Chales primaveras a 1\$000 réis.
 Ditos com barra de carapinha, que eram de 3\$500, a 2\$200 réis!
 Chales de phantasia, com seda, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 8\$000 réis.
 Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.
 Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.
 Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.
 Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.
 Rendas de seda, com altura de saia (1^m, 10), que eram de 3\$000 a 1\$500 réis.
 Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4\$000 réis.
 Grande colleção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1\$600 réis.
 Capas de merino, bordadas, desde 3\$000 até 9\$000 réis.
 Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.
 Um saldo de regalos de pelle de lontra a 1\$000 réis.
 Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora

e creança, com grandes abatimentos.
 Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1\$200, a 400 réis!
 Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.
 Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.
 Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.
 Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!
 Lenços de malha a 200 réis.
 Ditos, grandes, a 600 réis.
 Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.
 Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!
 Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7\$000, a 3\$500 réis!
 Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.
 Um grande saldo de pannos enfiados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.
 Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.
 Baeta estampada, para saiotas, a 120 réis.
 Um saldo de boas ratinas, que eram de 5\$000, a 2\$800 réis.
 Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.
 Riscados fortes, a 90 réis.
 Bonitos escossezes, a 110 réis.
 Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.
 Meias para senhora a principiar em 60 réis.
 Meias para creança, a 20 réis e mais preços.
 Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.
 Gravatas para homem, a 20 réis.
 Ditas, feitiço regata, a 50 réis.
 Ditas de seda de 140 réis para cima.
 Bons cretones, a 160 réis.
 Vitragos de côres, a 80 réis.
 Voiles de lã, modernos a 300 réis.
 Ligas para creança, a 20 réis.
 Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.
 Um grande saldo de rendas orientaes, em crême, preto e cores, para saias (largura 1^m, 10); peças com 4^m, 50, que custavam 4\$500, vendem-se agora a 1\$500 réis cada peça!
 Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.
 Grande colleção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 250 réis.

DECLARAÇÃO

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á confiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Fiuza.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo—Rua da Sophia, 26 á 30

Serão brindadas todas as senhoras com uma linda muzica original

CARTEIRA

185 Perdeu-se uma nesta cidade com notavel valor em notas. Tem o nome do dono. Nesta redacção se dirá quem é.

ARRENDAR-SE

181 José Fernandes dos Reis arrenda a casa e loja com armação, na rua dos Sapateiros n.º 29 a 31.

AJUDANTE

188 Precisa-se d'uma para um collegio. Para tratar na rua de Ferreira Borges, 114 — Coimbra.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

E

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

PHAEOTON

170 Vende-se um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos. Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

VINHO VERDE

179 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57—Rua dos Sapateiros — 61

TRESPASSE

183 Trespasa-se um estabelecimento de fazendas de lã, e artigos de modas, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada) passando-se arrendamento da loja e armação.

Tambem se arrenda um primeiro andar. Nesta redacção se diz quem.

BARATO

22 ANNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc, na Typ. Operaria — Coimbra.

ARRENDAMENTO

176 Arrenda-se uma casa grande e quintal ao Almegue, arrebaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia; e mais tres lojas grandes. Trata-se com José Correia Lemos.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 Arrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

ENXOFRE

172 Composto ancoras é o melhor para combater o mildium e o oidium, aconselhamos o seu uso por ter dado optimos resultados. Deposito em Lisboa na drogaria Cruz & Sobrinho, — rua da Magdalena 40 a 42 — e em Coimbra, Julio da Cunha Pinto, — rua dos Sapateiros — 74 a 80.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e admiração

LARGO DA FEIRIA

Não se restituem orinaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'admiração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADO

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
 Repetições 20 réis
 Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

"O Alarme,"

Terminamos com este numero a publicação do nosso bi-semanaario, e ao fazel-o cumprenos deixar aqui solemne protesto da nossa estima:— aos distinctos collabocadores e aos dignos assignantes.

Brevemente um outro jornal substituirá o *Alarme*, cuja direcção politica vaer ser entregue illustrada, competenciad'um cidadão, cujo nome é bem conhecido entre nós, e ao qual nos ligaremos devotadamente.

Para o novo combatente pedimos a coadjuvação dos nossos bons assignantes, porisso que os principios repulicanos é a causa popular encontrarão nelle um etrenuo defensor, que bemmelhor do que nós, sabeá desempenhar-se de to elevada missão.

Oração do fim

O capitulo que na Istoria encerrará a nossa vida psicologica contemporanea, intitular-se-á: *Nas Trevas*; e as ultims palavras que servirão de pegão eterno ao eterno gargalli: do mundo imbecil, serão escalantes, sangrentas:

— *Finis Portugalie!*

Estamos de oratorio. Nã ha ali ninguém, por mais mype, por mais optimista, que nã nteveja o estridido desabar d'ite esburacado edificio. Tudo — desde o mais simples fatalismo Acaso até á mais concludente diplomacia do Destino — tudo cypera nesta queda mortal, decisã.

Patria! Estás agonizante ns ainda esturdia no altar das tes glorias a corja dos teus algoz!

Temos sido uns cobarde. Roubam-nos, calamo-nos. Btem-nos, calamo-nos. Insultam nos, calamo-nos. Nós somos personalisação do Silencio, se mos o nojo da historia, somos antithese da civilisação. Peiore que servos adstrictos á gleba, nó

deixamos que nos estampem em face as maiores villanias. Cacheticos, abstractos, numa catalepsia hedionda, terrorosa, nós crystallizamos na vida presente todo o pus das podridões historicas.

Nós somos a cloaca maxima dos dejectos do mundo contemporaneo. Nós somos um cemiterio de vivos. Nós somos a negação da perfectibilidade humana. Nós somos uma contravenção á hygiene social.

Uns miseraveis!

Povo! Continuas de braços cruzados. Impassivel ante os mais santos deveres. Merencorio ante as mais degradantes abominações!

De ti, povo portuguez, disse Quinet, que eras lugubre até nas tuas manifestações d'alegria. E és. E tambem és impassivel até ao veres escalavrar a muralha da tua honra! Não protestas. Não ruges. Não te ergues. As vezes ha raiva na propria tristeza, ha gritos na propria mudez: quantos rostos serenos não servem de capa a soffrimentos lancinantes, a avalanches de odio! Mas tu, não. Desnudadamente imbecil, a impassibilidade summa que tens mostrado roça pelo impossivel.

Pois bem. Quando já não tiveres honra, nem patria, nem historia, cahirás pelo alcapão do suicidio moral na latrina escorrente do Passado. Serás inglez. Serás francez. Serás escravo. Serás canalha. Serás poltrao. Tudo, menos puro descendente da pleiade homerica do seculo XVI. Isso, não!

Mas, sus! que ainda é tempo! Estamos na hora da reconsideração, se quizermos reconsiderar. Estamos no momento da penitencia, se quizermos penitenciar-nos. Topamos a balisa do Infinito, se a balisa do Infinito na vida d'um povo pôde ser o tope da degradação.

Patriotas! Se ali ha pudor, se ali ha sangue, se ali ha nervos, retomemos o nosso lugar. Das auras da revolta insufflemos os nossos espiritos. Na nossa volupia de misonicistas bebamos a coragem dos grandes transes, das commoções historicas. Tenhamos a epilepsia do heroismo!

Está ali uma patria, que agoniza, que é a nossa patria; está ali uma epopeia que fenecer, que são os *Lusiadas*. Essa patria, esses *Lusiadas*, somos nós. Nós somos a transmutação d'essa epopeia a que chamamos Pa-

tria e d'essa patria a que chamamos *Lusiadas*. Essa patria é tudo o que nós vemos. Essa patria é o lar em que nascemos, é a terra que pizamos, é a luz que nos alumia. Essa patria são os nossos avós, são os nossos paes, são as nossas esposas, são os nossos filhos!

Meu Deus! Por sobre a égide da patria branquejam as espadas nuas das vedetas internacionaes!

Façamos oração de penitencia. Não deixemos afundar a terra que nos foi berço. Não queiramos a maldição da historia.

Arazemos thronos, estilhamos corças, derruamos preconceitos, calquemos privilegios, mas levantemos ao nivel d'um povo honrado, nos braços da Republica Social, esta raça abatida, decadente, amaldiçoada, pusillanime!

Eia, portuguezes!

TEIXEIRA DE BRITO.

Cartão de pezames

Aqui deixamos bem impresso o nosso sentimento pelo desgosto que acaba de soffrer o nosso distincto correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves e sua honrada familia, pela morte de sua irmã.

Crise ministerial

Confirmaram-se os boatos que vinham correndo acerca da crise ministerial. O ministerio pediu a sua demissão collectiva ficando encarregado de organizar novo gabinete o sr. José Dias Ferreira, que o constituiu d'esta forma:

José Dias Ferreira, presidencia, fazenda e interino do reino.

Telles de Vasconcellos, justiça.

Bispo de Bethesda, estrangeiros.

Ferreira do Amaral, marinha.

Pedro Victor, obras publicas.

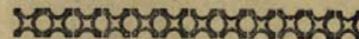
Convenio

Começam a desencontrem-se as opiniões pela diversidade dos boatos.

Dão uns o contracto assignado; outros affirmam que os verdadeiros credores não acceitam as bases do accordo feito pelos comités, annullando-se por isso todas as negociações.

Se, é certo que a esta questão estava ligada a crise ministerial e d'ella dependia a conservação do ministerio demittido, parece que alguma cousa se pode receber relativamente ao convenio.

Ha fundamento para se suppór que os comités não representavam todos os nossos credores estrangeiros, constituindo-se apenas para se obter o emprestimo que dizem não se effectuára. Porisso mesmo apparecem agora credores portuguezes com titulos de divida externa, em subido valor, declarando não se conformarem com as deliberações tomadas pelos taes comités, a quem não reconhecem auctoridade precisa, o que traz muito desgostoso o sr. Antonio de Serpa que vê todo o seu trabalho perdido.



A questão academica

A maioria, a grande maioria da academia submeteu-se. Ella que tinha tradições honrosas, que sempre invocou como padrão de gloria, dobrou-se vergonhosamente ás imposições d'um decreto capcioso e immoral.

Não se podia exigir maior baixeza. Se isto queria o governo, obteve-o sem grande esforço. Podem exultar os seus inimigos, podem cantar glorias as auctoridades civis, repudiadas pela academia! A vingança foi tão cruel, como indigna foi a submissão.

Não nos regosijamos nós — nós que somos rudes, mas sinceros; pobres, mas altivos! — antes nos contrista ver uma classe de homens validos de intelligencia dar ao paiz tão triste prova da sua sinceridade e da sua altivez; a este paiz que tem assistido desalentado á corrupção que lavra nas velhas camadas d'esta sociedade prevertida, e vê agora — os novos — os homens d'amanhã a darem taes exemplos de falta de civismo, provas tão degradantes da immoralidade que por ali se alastra.

Isto é symptomatico — com magua o dizemos; com magua o prezenciamos.

Temos na nossa frente o seguinte impresso que se attribue ao sr. Abel Andrade, um dos requerentes. Leia-se:

«A greve impõe-se; a prisão arbitrária de Bernardo Pacheco, as prepotencias da policia de Coimbra e a nossa incompatibilidade com o actual reitor obriga-nos a patentear solemneamente num profundo protesto contra a conservação do reitor da Universidade, do commissario de policia e do guarda-mór.

O nosso protesto continúa cordato, sincero e legal; assim respondemos á occupação militar de Coimbra e da mesma Universidade!

Não se desloque o movimento; a nossa incompatibilidade é só com o Reitor; assim o declara a academia de Coimbra saudando os lentes nos geraes da Universidade.

A greve continúa cerrada; o que a romper é um traidor; na academia de 92 não ha traidores!

Ninguém saia da ordem sofframos para termos força; a nossa eloquencia impõe-se pelo silencio!

A greve continúa amanhã em todas as faculdades; ávante!...

Vamos todos á Universidade, sem livros, saudar os ex.^{mos} lentes e protestar pelo silencio.»

Isto parecia sincero, isto parecia nobre. Nós bem sabemos avaliar o espirito de camaradagem, os principios de solidariedade; e porque o avaliamos não estranhámos que os nossos correligionarios, os nossos amigos, adherissem á *parede*, que elles proprios condemnaram, vendo-os unidos a adversarios politicos, a inimigos pessoaes, no cumprimento d'um dever de lealdade.

Não apoiámos o *candelão* nem a assuada ao reitor porque isso seria indecoroso para nós, tambem não vimos motivos para a realisação da *parede*, como protesto ás brutalidades da policia; mas desde que uma classe inteira protestava contra as prepotencias da auctoridade, que havia con-

sentido se infamasse o reitor, nós calamo-nos, e ao seu lado protestámos quando o decreto do ministro fornecia a gazona infamante de que a maioria da academia hoje se serve para abrir as portas das suas aulas.

E é certo que suppozemos sempre que a mocidade academica saberia manter as suas tradições, apertar mais os laços de camaradagem. Bem depressa nos desillusimos.

Apenas cincoenta e tantos homens se conservaram no seu posto, firmes, inabalaveis, de fronte levantada! O resto, quasi tudo, se sujou no lamaçal da justificação — a falta á aula por *coacção ou receio de violencias!*

E assim se emporcalharam centenas de rapazes, com a agravante de que os proprios discolos, os iniciados e fomentadores da *parede* se escaparam pela tangente do decreto, não tendo pejo, talvez, em declarar terem sido *coagidos ou receiaram violencias!*

Aqui está a justificação do decreto, que, como dissemos, havia de absolver os criminosos, sendo condemnados aqueles que, pela firmeza de character e nobreza de sentimentos, lhe repugnasse mentir á sua consciencia, infamando assim o seu nome.

Na secretaria da Universidade entraram 835 requerimentos. Vê-se pois que os 835 requerentes foram *coagidos e receiaram violencias* de cincoenta e tantos estudantes, que não requereram e se sacrificam a perder o anno!

Mas estes não são os discolos! A injustiça, como se vê, é flagrantissima, pois veremos impunes os culpados. Os que pediram rigor para os discolos hão de concordar que nunca o sr. Dias Ferreira commetteu maior atropello na execucao da justiça.

D'esta questão hão de apurar-se bonitas cousas.

O nosso applauso a esse grupo que soube manter a sua honra e dignidade. A opinião publica não lhe regateará decerto os seus louvores, porque bem sabe que todos elles são estudantes distinctos, tendo em toda a sua carreira universitaria demonstrado bem frizantemente o seu talento e a sua cordura.

E saiba-se — e diga-se bem alto — que nenhum dos que não requereram tomou parte nas primeiras manifestações, adherido á *parede*, unicamente, como protesto ás prepotencias do sr. commissario.

PEDRO CARDOSO.

A nossa prosperidade

Sobem a 2:000 os requerimentos dirigidos pelos funcionarios do estado á Caixa geral dos depositos pedindo adiantamentos.

Agora é que são as dóres; depois das festas — as lagrimas.

Mas fez-se um figurão na *kermesse* e no torneio!

Latino Coelho

A Bibliotheca Nacional de Lisboa recebeu valioso donativo dos herdeiros do illustre finado Latino Coelho. Esse donativo compõe-se dos originaes autographos de muitos dos trabalhos d'aquelle notavel homem de letras.

Entre esses papeis existem importantes apontamentos de lições das especialidades scientificas do notavel professor, artigos politicos e litterarios, originaes de livros publicados, etc.

Papeis velhos

Crise ministerial! Não admira a molestia — é da moda! Crise em tudo! Crise de vergonha; e crise de honra! Única crise debellada — a dos ladrões. Nascem como cogumellos, são aos montes — e arranjam-se!

Vejam os senhores: um governo que veio a este mundo da politica para salvar o paiz, dando-lhe boa administração, exemplos de moralidade e lições de civismo... contaminado da lepra que dessemou os outros!

E está em crise por causa do convenio, do controle, do empréstimo! E ha divergencias porque uns querem Paulo; outros Sancho. Por esta ultima causa é que deram a cadella da vida os collegas que se foram.

A bem da Patria? Não. Em beneficio da politica, da corte e dos banqueiros felizardos.

Em primeira mão suppoz-se que o amuo entre José Dias e Oliveira Martins tinha um tom patriótico, um fim moral. Julgou-se que Dias Ferreira não aceitava o controle, a fiscalisação estrangeira por lhe repugnar a a infamia, por ella ser de lesa-nacionalidade...

Mas qual carapuça! José Dias, o que só lhe repugna é que Burnay fiscalise! Não passa d'isto a divergencia entre os dois; questão pessoal; questão talvez de compromissos tomados.

Compromissos políticos!

Compromissos eleitoraes!

Compromissos com quadrilheiros eguaes ao sr. de Burnay, que são muitos, e estão com o olho na preza, de bocca escancarada, como tubarões famintos.

Tudo faz conta ao governo desde que tenha dinheiro — como os outros.

Entraram com as finanças arruinadas, e com uma divida, é certo; mas saem deixando maior ruina e maior divida.

E' vel-os seguir no caminho que Fontes traçou: o ultimo que feche a porta!

E já está cerrada!...

Nestas condições o que fará o paiz? Ninguem o sabe dizer!

Indifferente a tudo, cheio de descrença e de nojo — assiste com a paciencia d'um santo e a resignação de um martyr ao sacrificio que lhe preparam,

Deixará consummar o sacrificio?

E' pergunta a que ninguem dá resposta.

Vão ouvir a opinião d'um financeiro de nome, que no *Economiste Français* tem tratado do empréstimo portuguez, e que os proprios monarchicos tem considerado como uma auctoridade.

E' o sr. Leroy-Beaulieu quem falla:

«A gente seria liga pouca importancia ás negociações entre Portugal e os comités, muito embora haja quem se sirva d'ellas para fazer subir a renda portugueza a fr. 29,75. Com effeito, não se trata senão de um novo empréstimo privilegiado; ora, um novo empréstimo nunca melhorou a situação de um devedor, já empenhado até aos olhos; e as novas dividas privilegiadas não são por forma alguma favoraveis aos credores ordinarios. O que se tornava necessario era uma nota exacta da situação e a consignação de recursos bem definidos, cujo rendimento minimo fosse nitidamente conhecido; ora, tudo isto permanece nas trevas, mais impenetraveis.»

«Quem, como nós, tem procedido, sem nada precisar e nada querer do governo, tem direito a exigir que se acredite na sinceridade das suas palavras e na fé das suas promessas. Portanto, aqui o afirmamos: se, por transigir

«A situação financeira de Portugal não mudou, e as operações que se preparam para o socorrer não a melhoram.

«Longe d'isso.»

Isto é intuitivo. Bernabé está endividado até ás orelhas. Os seus rendimentos não lhe bastam para pagar os juros dos empréstimos que contrahiu; logo, recorre ao credito, e neste caso os encargos sobem e a divida augmenta. Não se salva, perde-se!

Tal é o caminho que leva o governo que subiu ao poder para equilibrar as finanças, e descerá do poder deixando-as em perfeito desequilibrio, com a vergonha de estrangeiros fiscalisarem os rendimentos alfandegarios.

E um raio não parte tudo isto!

Na maromba do escandalo o bispo, aquella alma candida que perdeu de vista o da junta geral do districto do Porto, que se limpou com o melhor de 80 contos.

E' o caso d'uma avenida, na Granja, em frente do chalet do ministro da justiça.

Lobrigámos a noticia nas *Novidades* que, em tom ironico, nos põe ao corrente do caso:

«Dadas as nossas conhecidas relações com sua ex.^a reverendissima, devemos dizer aos referidos maledicentes que não pôde ser motivo para censuras que cada um chegue a brazas, isto é — a avenida, para a sua sardinha, quer dizer — para a sua casa. Por outro lado temos ainda a observar aos mesmos sujeitos, que maior, muito maior ha de ser a avenida, por onde um varão de tão conspicuas prendas e claras virtudes caminhará até á bemaventurança eterna. Muito mais de 20 metros e muitas mais expropriações precisa ter essa avenida grandiosa. Anda-se já construindo e empedrando, e comtudo, nas Arcadas do ceu, nem S. Pedro negou ainda a justiça d'essa obra archangelica.»

Veem-se mesmo as *Novidades* a comermem-se de inveja! Ter o bispo artes para arranjar uma avenida á custa do estado, quando o pobre Navarro, se tem um chalet, este lhe custou os olhos da cara e o suor do seu rosto. Claro que é uma pouca vergonha!

O que elle é! Nem precisavamos ouvir a declaração. Regista-se tão somente para futuros confrontos, porque esta gente que hoje se agatánha amanhã se sae a lambem o sitio que feriu.

O *Jornal do Commercio*, discutindo com o *Popular*, cae-lhe a fundo com esta:

«O sr. Mariano de Carvalho continúa a ser para nós a encarnação da mais nefasta influencia exercida sobre a politica e administração do paiz. E esta, creia o collega, é hoje a opinião geral. O ultimo annuncio que o aventureiro estadista fez do seu elixir salvador e o triste epilogo que se lhe seguiu, foram o golpe definitivo na sua lenda, já antes muito avariada, de portentoso financeiro.»

Que firmas tão estafadas: o Burnay a ver-se no Mariano, e com auencias de o devorar. Não ha de que receiar: isto não é uma luta de grillos é um combate de lobos.

Ambos querem os restos da preza — razão por que os vemos a resmorder na letra redonda.

Cautella com as algibeiras, ó gentes que passaes!

Uma tirada patriótica. Cabe a honra ao *Primeiro de Janeiro*:

«Quem, como nós, tem procedido, sem nada precisar e nada querer do governo, tem direito a exigir que se acredite na sinceridade das suas palavras e na fé das suas promessas. Portanto, aqui o afirmamos: se, por transigir

com qualquer seu collega, o sr. presidente do conselho acquiescer a quaesquer clausulas humilhanes, por pallidas que sejam, mover-lhe-hemos uma guerra sem tréguas, sentindo que os nossos braços não sejam bem possantes para o derribar immediatamente d'um governo que seria a ruina e a vergonha do paiz!»

Sincero até alli, como estaes vendo. E tão sincero que lá guarda nos *galões* da typographia o celebre artigo — vermelho como tomates — que teria visto a luz da publicidade se a revolta de 31 de janeiro vingasse.

Quem o conhecer...!

Eu cá fico de mão fechada dentro do bolso!

TRAPEIRO.

Espolio de convento

No archivo do convento das freiras de S. Bento tem sido encontrados alguns pergaminhos relativos ao mesmo convento, dos seculos treze, quatorze e quinze.

Em algumas caixas, em que estavam esses e outros documentos, foram encontradas muitas peças em ouro, libras, moedas de prata, notas do banco, no valor de cerca de tres contos de réis. Esse dinheiro ficou encerrado até se proceder ao arrolamento dos objectos existentes no convento.

Banquete republicano

Em honra do dr. Antonio Claro, alguns amigos pessoas e politicos d'este sincero republicano, realisaram ha dias no Palacio de Chrystal, do Porto, um sumptuoso banquete, reinando entre os convivas a maior alegria por verem restituído á familia e á patria o distincto advogado.

Os brindes foram affectuosos, havendo affirmações republicananas por muitos dos assistentes, que declararam estar convencidos de que só uma mudança de regimen poderá salvar este paiz.

Recordaram-se os nomes dos principaes vultos da jornada de 31 de janeiro, dos exilados, dos encarcerados, de todos enfim que tem trabalhado em prol dos principios democraticas.

Uma bella festa que nos obriga a felicitar mais uma vez o distincto republicano.

Congresso operario

Inaugura hoje os seus trabalhos o congresso operario convocado pela commissão executiva do congresso de 1891. Tomarão parte uns 90 delegados.

Elle teima!

Mariano não quer perder o lugar em S. Bento. Está porisso deitando as redes ás aguas turvas da politica do Cartaxo, onde espera pescar os votos precisos para ter entrada no parlamento.

E era uma pena realmente se o honrado ministro e distincto galopin não arranjasse circulo — para salvar a patria, e as finanças... d'elle.

A teccer...

O sr. conde de Burnay dirigiu-se ao Banco de Portugal, em officio, perguntando se o Banco se prestaria a receber em Portugal as receitas das nossas alfandegas e a remetel-as aos nossos credores em Paris, em qualquer d'estas condições:

1.º O Banco de Portugal sómente; 2.º O Banco de Portugal com outro banco portuguez; 3.º O Banco de Portugal e a Companhia Nacional dos Tabacos; 4.º O Banco de Portugal e um grupo de bancos portuguezes; 5.º O Banco de Portugal e um grupo de bancos estrangeiros.

A direcção do Banco de Portugal respondeu que não teria duvida em acceptar sósinho este encargo.

Sousa Brandão

Mais um valoroso republicano acaba de ser prostrado pela morte.

Tem o nosso partido, ha dois annos a esta parte, soffrido grandes perdas, rudes desgostos, vendo desaparecer os seus varões illustres, exemplos de dedicación e de civismo, que se impunham ao respeito de amigos e de adversarios.

Foi Sousa Brandão um liberal intransigente, apostolo intemerato das ideias avancadas. A classe operaria deve-lhe serviços relevantes, pois a ella se dedicou com sinceridade, servindo a sua causa.

O *Ecco dos Operarios*, primeiro jornal socialista que saiu em Lisboa, creou-o Sousa Brandão, de camaradagem com Lopes de Mendonça e Vieira da Silva. Ahi se mostrou ao operariado as vantagens da associação, a necessidade inadiavel de fomentar e desenvolver a união operaria e o mutuo auxilio entre os trabalhadores.

O nome do morto illustre está ligado a muitas associações operarias de instrucção, socorro e credito que fundou, entre ellas a *Industria Social*, sociedade cooperativa de serralheria e fundição, que ainda existe em Lisboa.

Foi um republicano dedicado, e ultimamente era membro do corpo consultivo do partido que ha pouco o elegera. Revolucionario convicto desde a sua mocidade, ainda se notava no honrado ancião energia e vigor.

Logo após o *ultimatum* e quando o governo, cheio de pavor, abafou as manifestações de patriotismo, Sousa Brandão exclamou numa reunião de amigos: «Dispensem-me de reuniões e reúnem poucas vezes. Ha aqui militares e ahi á porta estão espíes. Contem commigo e estejam certos de que ainda aguento meia duzia de horas a cavallo quando for preciso.»

Francisco Maria de Sousa Brandão, nasceu em 11 de maio de 1818, na casa de Murtosa, freguezia do Mosteiro, concelho da Feira.

A sua familia enviou sentidos pezames.

O seu funeral foi imponente. Grande numero de associações operarias se incorporaram no cortejo, que foi dirigido por um grupo de republicanos a quem a familia concedeu essa honra.

Banco Lusitano

Noticiam de Lisboa, que grande numero de credores d'este banco, reconhecendo os graves prejuizos que adviriam, tendo a sua causa de ser entregue aos tribunaes, immediatamente assignaram a concordata apresentada pela direcção.

Marcos!

Na alfandega de Lisboa descobriram-se alguns casos de viciação nos documentos de entregas de fundos de varios postos fiscaes.

Se algum pobre diabo escorregou apanha para seu tabaco. Se é figurão tem carta branca.

Sciencias e Lettras

A carta da baroneza

— Ah! proseguiu o barão. Parecia-me que a sua costureira morava na Avenida da Opera... A carta tinha o carimbo da rua do Templo. Veja.

— E' possivel, disse a joven cada vez mais perturbada. Notou isso?... Provavelmente foi...

— Talvez eu me enganasse. Veja o sobrescripto...

— Não sei já o que fiz d'essa carta...

— Mas se agora mesmo lh'a entregaram!...

— Ora! Tinha pouca importancia... Foi uma apa que eu mandei arranjar...

— Senhora! interrompeu o barão, levantando-se de repente, e carregando o sobrolho; senão, basta de mentiras!... Dê-me esa carta!

Ouvindo esta postrophe brutal, a joven estremeceu violentamente, e, erguendo para o marido os olhos rastos de lagrimas, prguntou:

— Mas o que tem?... O que suppõe?...

— Eu não supponho... senão o que estou vendo. Mostre-me essa carta que acabam de ntregar-lhe e cuja proveniencia não me explica satisfactoriamente.

A baroneza levantara-se e, aproximando-se de su marido disse-lhe brandamente.

— Vejo com profunda magua, meu amigo, que desconfia d'alguma cousa desagradavel; mas juro-lhe que a carta que tanto preoccupa nada contém que possa justificar as suas suspeitas, que me offendem se nellas não visse a prova do amoque tem por mim...

— Ainda uma vez, senhora, dê-me essa carta!

— E, no entanto, se eu não quizesse? proseguiu a joven, cuja voz, meiga e carinhosa, se tornara grave e tremula, accessando um intimo sentimento de revolta.

— Se não quizesse... se? articulou pausadamente o barão, fitando sua esposa; e não quizesse, disse? Eu saberia obgal-a! E, immediata-mente, quero esa carta, entendeu? E ordeno-lhe qe m'a entregue!

— Assim, proseguiu a baroneza após um cartisilencio durante o qual se conservou com os olhos baixos, assim, o sentir *exige*?

— Exijo, alvez, senhora, a prova da minha...

Com um gesto rapido, a baroneza deteve-o ponndo-lhe uma das mãos sobre os labios, ao passo que com a outra lhe eregava o papel que elle reclamava.

— Aquem, disse ella, trahindo na voz um profunda commoção, não diga mais nada antes de ler, e depois de ter lido embre-se que ordenou.

E, soluando, com a cabeça entre as mãos, eixou-se cahir sobre um divan.

III

O sr. de Brennes estava todo entregue áitura da carta.

Mas, logo ás primeiras linhas, fez-se de subito muito vermelho revelando no rosto uma profunda confusão, e, voltando apressadamente a pagina, foi ver e quem era a assignatura.

Soltu então uma exclamação de dolorosestapato.

A eta era de uma rapariga que, dois oures annos antes, elle seduzira e em seguida abandonara com um filho, frcto dos seus amores, no momento em que ia casar; a desgraçada escreveu á baroneza agradecendo-lhe a sua solicidade a proposito de um emprego que lhe obtivera, e principalmente os socorros que, com toda a regularidade, lhe enviava mensalmente — conhecendo a fundo a sua dolorosa historia — e graças aos quaes deviar o seu filho entregue aos cuidados de uma boa ama.

(Sr. de Brennes soltou das mãos a cari e cahiu aos pés de sua mulher, com s lagrimas nos olhos, beijando-lhe as mãos e pedindo-lhe perdão.

A joven baroneza fel-o levantar e, srrindo-lhe por entre as lagrimas, diss-lhe simplesmente:

— Bem vê que esses senhores da *Comprencia* não previram tudo quando responderam affirmativamente a esta pergunta:

«O marido pôde valer-se da sua auctoridade marital para abrir as cartaste sua mulher?»

O sr. de Brennes apertou ao peito a esposa... e não respondeu.

Noticias diversas

A phyloxera continua alastrando-se pelos vinhedos de Ferreira do Alentejo, causando enormes prejuizos. Na installação para a exposiçao de Chicago trabalham 6:000 pessoas.

Está constituido o tribunal arbitral para a resolução da pendencia suscitada entre o governo e a companhia dos tabacos. Versa a questao sobre uma differença de 14 contos, que o governo reclama lhe seja paga. O sr. dr. Trindade Coelho intimou o editor das Novidades para apresentar esclarecimentos acerca de uma companhia d'olho vivo que se organizou em Lisboa.

Consta que na Covilhã principiarão brevemente os trabalhos para a construcção de um ramal que ligue a estação do caminho de ferro com a estrada da Guarda para se dar trabalho aos operarios.

Realisa-se hoje, 29, no theatro de Santarem um sarau litterario e musical, cujo producto reverteira a favor da subscriçao para o mausoleu de Guilherme de Azevedo.

No governo civil do Porto foram passadas sete guias para as obras publicas, a tres operarios sem trabalho.

Em Villá Real um idiota qualquer offereceu a uma mulher de virtude cem mil réis para ella lhe resuscitar um burro que elle adorava. E' claro que o unico milagre que a mulher fez foi pôr-se em fuga com o dinheiro.

Tem sido escassa a producção de pesca no mar d'Aveiro.

Era satisfatorio o estado das nossas possessões da Africa Occidental, tanto sob o ponto de vista hygienico, como em relação á ordem publica, pelo que se vê das noticias recebidas pelo vapor Angola.

A direcção da Sociedade Martins Sarmento de Guimarães, visto ter passado para o estado a administração de instrucção publica, resolveu representar, pedindo dotações convenientes para aquella cidade e concelho.

Vão seguir para Paris dois homens de Celorico da Beira, mordidos por um cão hydrophobo.

As beatas do lugar de Bairro, perto de Alemquer, mostram-se fanaticamente preocupadas com uma rapariga de 18 annos, hysterica ou verneriosa, que soffre repetidos ataques. Segundo as beatas, todo o mal da rapariga é o demó que se lhe metteu no corpo, e como o espirito mau não sae á força de rezas e de exorcismos na localidade, a rapariga foi para Villa Franca consultar mulher de grande virtude, que a policia não deveria perder de vista.

Folhetim do Alar-me

JULIO DINIZ

AS APPREHENSÕES DE UMA MÃE

O aspecto do doutor não era muito lisonjeiro á theoria, ou tudo naquelle corpo era materia peccante; pois de facto dir-se-hia ter passado todo elle por uma coacção verdadeira. E as suas dôres de cabeça? acrescentou, voltando-se para Thomaz. Vão-me sendo infeis e ameaçam deixar-me, as ingratas. Ruimzinho! Isso já podia estar fóra. E voltando-se para mim: Ora diga, uma cephaléa com um lundo plethorico, devida evidentemente á influencia dos humores para a cabeça, cousa propria da idade, qual o trata-

* Não começar os trabalhos preparatorios da construcção da importante ponte de S. João de Loure, sobre o Vouga, melhoria devido á iniciativa do sr. Castro Mattoso.

* O conde de Almedina promoveu um arresto ao predio onde está a sede do Banco Luzitano, pertencente ao mesmo banco.

* A duqueza de Parma, infanta D. Antonia de Bragança, irmã de D. Miguel, deu á luz uma menina no palacio Pencre.

* Num dos dias d'esta semana deve proceder-se a novo exame na escripturação do Banco Luzitano, exame que diz respeito ao descaminho de 12:500 pesetas allí depositadas pelo sr. João Pedro Soares, de Braga.

* A meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz da Villa de Barcellos pediu ao governo autorisação para contrahir um emprestimo de 3:500\$000 réis para pagamento da compra d'um predio onde tem o hospital.

* Informações officaes dirigidas ao governo negam que tivesse havido casos de cholera-morbus em Tarragona.

* O governo approvou já a abertura á exploração da via ferrea entre as estações de Estoril e Cascaes.

* Na Caniseira, Regoa, foi preso um meliante que, depois de partir as algemas e fugir da cadeia de Sabrosa, teve a audácia de arrombar a porta da residencia d'um proprietario d'aquella freguezia, limpando-lhe tudo que encontrou.

* Em Godim foram mordidos por um cão raivoso tres serviaes do sr. Lanhoso os quaes, em vez de correrem a Paris, se dirigiram para a Santa Cabeça, a tres leguas da villa. O resultado foi um d'elles ter já fallecido.

* A cerca da importação de manteiga franceza, o sr. ministro da fazenda acaba de determinar que, quanto as alfandegas não possuam os necessarios instrumentos de analyse, deve continuar a proceder-se, como até aqui, pagando o direito de 250 réis por kilo.

* A camara municipal de Loanda inaugurou o retrato de João de Deus na sala da escola central d'aquella cidade.

ATTENÇÃO

185 Antonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35 Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes, que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos.

Ha tambem um variadissimo sortido de esteiras, proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material, com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35, Coimbra.

VINHO

162 No largo da Feira n.os 32 e 34 ha á venda: Vinho do Fundão, litro ... 100 réis da Beira, » ... 70 » » » Bairrada » ... 70 » » » branco .. 70 » » » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis da Beira » ... 280 » Garante-se a pureza dos artigos.

Arrendamento ou venda

194 Manoel José da Costa Soares, tendo passado a sua officina da rua da Sophia para a casa que mandou construir do lado da rua do seuhor do Arnado, aluga em virtude d'isso a parte do edificio que comprehende a antiga igreja de S. Domingos, na mesma rua da Sophia, a qual póde servir, em lhe fazendo algumas divisões, para armazem, cellheiro, ou qualquer mister.

Caso appareça quem compre em condições vantajosas, tambem a vende, visto não precisar d'ella para officina.

LOJA PARA NEGOCIO

193 Arrenda-se uma do proximo S. João em diante na rua da Sophia com os numeros 26 a 30. Trata-se com Arthur de Castro Antunes, rua da Moeda.

MADEIRA DE CASTANHO

198 Vendem-se 3 pranchas com o comprimento de 1,30 e largura 0,60 por 9 centimetros de grossura. Para tratar rua do Visconde da Luz, 109.

Festejos da Rainha Santa Izabel

197 2.000 balões venezianos de diferentes tamanhos e feitios para illuminação, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72 que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes neste estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido nesta cidade nalguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora nesta cidade barato.

Tambem alugam escudos, floiras, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de diferentes qualidades, taes como: de lã, merino e admascados, muito catitas.

Vende tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, logo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para creanças.

Bandeiras, Balões, Escudos alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

MANTEIGA E QUEIJO DE PURO leite de vacca COMPREM SÓ DA FABRICA DE PAREDES DE COURA (MINHO) Cuja pureza é GARANTIDA

Deposito em Coimbra: Mercaria de Viuva Marques Manso.

PHAEÏTON

170 Vende-se um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

da jornada, passei algumas horas absorvido na contemplação de toda esta scena, phantasticamente alumia-da pela claridade de um magnifico luar de julho?

Estas palavras, pronunciadas sem intenção, produziram em Thomaz um effeito, que, antes de as concluir, eu já notava e que me não foi difficil explicar.

Vi-o estremecer e olhando-me de um modo especial:

— Hontem? a que horas? perguntou-me, com não disfarçada curiosidade.

Mentir não me era facil.

— Depois da ceia... Das onze horas para a meia noite.

— E d'onde? de que janella?

— D'acólá! — e apontei para o pavilhão.

Os olhos de Thomaz seguiram essa direcção, d'ahi voltaram-se na do seu quarto, e, depois de curta reflexão mental, fitou-me um olhar tão fixo, que, sem saber bem por que, desviei o meu. Trahi-me.

BALÕES, BANDEIRAS

Sortido completo

Bem conhecido do publico é o estabelecimento do

SERIO VEIGA

onde sempre se encontram os melhores artigos proprios para festejos.

Tem-se encarregado esta casa de importantes ornamentações, tanto nesta cidade como fóra, o que prova ser a primeira neste genero.

Este anno recebeu um bello sortido em balões venezianos — mais de 3:000 — além dos variados objectos que possui para illuminações.

As commissões dos festejos que visitem seu estabelecimento e terão occasião de ver as photographias das sumptuosas ornamentações que esta casa fez em Abrantes.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

COMSEDE EM LISBOA

190 Agencia nesta cidade, rua do Visconde da Luz n.º 86, provisoriamente.

Toma seguros contra risco de fogo e raio, sobre propriedades urbanas, mobílias e estabelecimentos.

E' agente — Bazilio Augusto Xavier d'Andade.

VINHOS PALHETES

147 De Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

6 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

MUITO BARATO

168 Francisco C. Motta de Quadros, vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos caldeira da força de 10. Quem pretender pode dirigir-se á officina do annunciante, Bairro Novo, rua da Industra, Figueira da Foz.

Ille tambem me havia sondado. Corou um pouco, e depois, como se abraçasse uma subita resolução, perguntou-me com notavel vivacidade.

— E que viu?

Adivinhei logo o sentido da pergunta, mas fingi ignorar-o, respondendo:

— Todos estes mil effeitos, que nos surpreendem e que não sei descrever; contrastes admiraveis de sombra e luz...

— Só?

— Pois que mais?

Eu achava-me em uma posição falsa, e que não poderia sustentar por muito tempo, pois confesso não serem grandes os meus talentos para dissimular.

— Então, além d'isso, não viu mais nada? insistia Thomaz — nem acólá? — e apontava para a janella do quarto.

(Continua).

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalia, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades da Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Correio e selo — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Siphia.

Para variar

— É uma vergonha, dizia um caixeiro, o modo como certa gente rouba os patrões que os empregam, ha aqui na casa defronte, que está em obras, um pedreiro que — vi eu com os meus olhos — esteve hora e meia sem fazer nada. Vim para a porta de proposito, e não o perdi de vista.

Um homem casado em segundas nupcias, lastima sempre a perda da primeira mulher.

— Ah! lhe diz a segunda Juro-te que ninguem tem mais pena de ue ella morresse, do que eu!

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa — rua de Montarroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Oba em folha branca — rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel F. Augusto da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Manoel d'Oliveira om estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelli na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto e stalho — Bilhetes e cantellas das loterias. — Julio da Cunha Pito — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

Em uma aula de arithmetica. — De que modo se pratica a extracção da raíz quadrada? pergunta o professor a um alumno.

— Não sei, senhor; estudo para seguir a carreira de engenharia, e nada sei de agricultura.

— Conhece a regra de companhia? — A regra de companhia é... é... — *dize-me com quem andas, dir-te-hei as namoras que tens.*

Professora complementaar — R. da Sophia, 15 — Recebe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Lembrando-me antigos tempos
Que comigo já passaste;
Pergunto a mim tantas vezes
Porque foi que me deixaste.

Julgamento de typographos

Nos tribunaes do Porto foram julgados em policia correccional cinco operarios graphicos, contra os quaes havia querrellado o ministerio publico, em virtude d'uma queixa do sr. Eduardo Motta Ribeiro, que accusara os referidos operarios de se terem colligado para promover uma greve em sua casa, empregando para isso meios suavos, ameaças ou promessas.

Pelo depoimento das testemunhas, provou-se a innocencia dos accusados, sendo absolvidos.

A leitura da sentença produziu no publico manifestações de agrado, achando-se no tribunal grande numero de typographos e outros operarios.

Loterias

Os antigos emissores, em desacordo com os concessionarios do monopolio, dirigiram-se ao sr. presidente do conselho a quem expozeram todos os incidentes originados pelas suas reclamações, prometendo este resolver de vez a pretensão dos emissores.

A primeira loteria portugueza do anno economico de 1892 a 1893 apresenta grandes modificações. O premio maior é de 12 contos e os restantes premios são assim divididos: 1 de 1 conto; 1 de 7005000 réis; 1 de 5005000 réis; 3 de 2005000; 15 de 1005000 réis; 1 ao numero que se extrahir depois de tirados os premios, de 1505000; e 2 approximações de 1005000 réis para os numeros anterior e posterior ao que fôr premiado com a sorte grande. O premio minimo, ou o mesmo dinheiro, é elevado a 185000 réis. A extracção verifica-se em 15 de junho.

Caixa Economica Operaria

— *Relatorio e contas da direcção e da comissão d'Instrucção e parecer do conselho fiscal, relativo á direcção de 1891 — 15.º anno da sua existencia.* — Lisboa 1892.

Foi-nos enviado um exemplar do *Relatorio* d'esta importante associação lisbonense, que tem prestado á classe operaria serviços relevantes e protecção disvelada, merecendo de todos sincera sympathia e justos louvores.

É importante o seu movimento como vamos ver da exposicão que faz o seu conselho fiscal:

«Não é do nosso dever dar um voto de louvor ao corpo administrativo, mas pelos documentos juntos neste relatório, facilmente podereis ver que os seus lucros e as cifras exaradas nos mesmos não se distanciaram muito do anno de 1890, o que mais uma vez attesta a boa vontade de que estavam possuidos os dignos camaradas para chegarem a um resultado mais satisfactorio; se não fosse o grande ressentimento da crise de trabalho que tem assolado a nossa classe em geral, e que bastante sentido tem sido no nosso seio social, pois dias tem havido que o vosso Conselho Fiscal tem visto não se realisar uma unica operação de credito, o que constitue um grande mal, pois affecta muito os lucros aos associados.

O vosso Conselho, é custoso dizelo, mas esta é que é a verdade, lamenta profundamente o indifferntismo d'uma grande parte dos nossos consocios em preferirem comprar os generos fóra e não se utilisarem dos vendidos na cooperativa quando presentemente não tinham necessidade de assim proceder, porque os corpos gerentes teem tido o maior escrupulo na escolha dos generos e teem-se esforçado por barateal-os o mais possível.

O indifferntismo d'aquelles que se alistam numa instituição d'esta or-

dem constitue uma verdadeira fatalidade não só para o desenvolvimento da associação como tambem para o lucro dos associados, que diz respeito a bonus e dividendos.

Mais observou o vosso Conselho que as vendas de consumo no anno decorrido attingiram á quantia de 11:914\$495.

Que os lucros totaes de consumo e de credito no anno de 1891 foram na importancia de 1:183\$840.

Sendo os encargos de 490\$557 réis.

Fica um saldo para dividir, como a Direcção propõe, de 693\$283 réis.

Como védes está frisantemente demonstrada a fórma como a Direcção não se poupou a esforços e trabalhos, procurando desenvolver o mais possível o nosso meio social.

O vosso Conselho Fiscal, tendo acompanhado como já disse toda a gerencia da Caixa, cita-vos mais um facto que se deu durante a mesma: Em sessão de corpos gerentes a Direcção, vendo que o ordenado annual do caixairo representava uma cifra bastante onerosa para os interesses actuaes da Caixa, propoz que esta fosse reduzida a 1445000 réis.

Approvada a proposta, e tendo sempre em consideração o bom serviço prestado por aquelle zeloso empregado, foi com bastante custo que lhe communicámos a nossa resolução, á qual nos respondeu que, sympathizando com o nosso principio, estava prompto a aceitar.

Mais vos cita o vosso conselho que, sendo a nossa escripta até esta data bastante deficiente e sendo urgente a sua remodelação, os corpos gerentes resolveram para lhe dar uma fórma mais commercial, convidar o nosso consocio, sr. Luiz Augusto d'Almeida para a remodelar, o qual da melhor vontade se prestou a auxiliarnos com o vasto conhecimento que possui d'este assumpto.

A um facto importantissimo assistiu o vosso conselho fiscal: Por iniciativa dos incansaveis membros da Comissão d'Instrucção e por subscripção entre varios dos nossos consocios, foram inaugurados por occasião do 15.º anniversario da Caixa Economica Operaria, no dia 15 de agosto de 1891, na sala das sessões da nossa sociedade, dois retratos de dois cidadãos prestimosissimos e que bastantes serviços prestaram á causa social; um do fallecido cidadão José Elias Garcia, que em prol d'esta instituição prestou relevantissimos serviços, e outro do nosso fallecido e chorado consocio Thomaz da Costa, operario distincto, que sempre nos acompanhou nos trabalhos associativos, exercendo alguns cargos em que sempre se houve da melhor boa vontade e honradez; são estas grandes manifestações que nos engrandecem como operarios.

Resta-nos registrar aqui os nomes dos dirigentes d'esta instituição popular, e agradecermos o offerecimento.

DIRECCÃO: José d'Oliveira, presidente; Antonio Candido Patrocínio dos Santos, thesoureiro; Carlos Augusto da Silva, secretario.

COMISSÃO D'INSTRUCÇÃO: — Antonio José S. Braz Junior, presidente; João Pedro Coelho, thesoureiro; Manoel Augusto dos Santos, vogal; Carlos Alberto Chaves, secretario-relator.

CONSELHO FISCAL: — Fernando Antonio Martins, presidente; Antonio José Rodrigues, secretario; Francisco Maria Gonçalves, vogal; Severiano Diniz e Silva, relator.

Os impios!

Uns pretos, servições da casa real, foram á igreja da Ajuda a fim do parchoe os ouvir de confissão.

Como os pobres diabos não sabiam doutrina, o prior recusou-se a confessal-os.

Um descrédito para os patrões — que apanharam um cheque do reverendo.

Descoberta interessante

Por motivo de reparos a que se está procedendo na igreja dos frades carmelitas, do Porto, foi descoberta na capella da Senhora das Dóres um alcapão de pedra, que dá ingresso para um extenso subterraneo, com cryptas funerarias, onde jazem dezenas de cadaveres, na maior parte de religiosos carmelitas d'aquelle extincto convento. Aiguns dos corpos, embora mirrados, conservam-se intactos deixando perceber as primitivas feições. Os habitos, que esses corpos vestem tambem se encontram em bom estado de conservação. O subterraneo é formado em arcaria, prolongando-se até á igreja dos terceiros carmelitas.

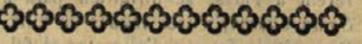
Um parto

Proximo de Arronches, a mulher d'um ganadero deu á luz uma creança aparentemente robusta e sadia, mas que tem metade do cabello preto, encarpinhado, e a outra metade louro muito vivo, um olho côr de castanho e outro azul, o rosto perfeito e branco, e pelo corpo, de longe em longe, grandes manchas negras. A mãe ao ver o filho teve uma syncope.

Noticias politicas

* O sr. Dias Ferreira tem tido conferencias com os srs. Vaz Preto e Frederico Arouca.

* Diz-se que é certo o sr. Marianno de Carvalho apresentar a sua candidatura pelo Cartaxo. Vê-se que o ex-ministro da fazenda não abandona a politica.



Communicado

O serviço fiscal

Sr. redactor do *Alarime*: — Tenho hoje occasião de tornar conhecido de v. um facto que presenciei no dia 14 do corrente, o qual me parece digno de ser publicado, para interesse d'esta cidade e a fim de evitar desgostos e graves prejuizos aos individuos que se dirija a esta malfadada terra.

No dia 24 chegou a esta cidade o meu particular amigo, sr. Benjamin Augusto Bravo, natural do Rio de Janeiro, e dirigindo-me eu em sua companhia á estação do caminho de ferro para retirar a sua bagagem ahi fomos surpreendidos pelos guardas fiscaes, que procederam ao rompimento do arame e sellos de chumbo que foram collocados nas referidas malas, pela alfandega de Lisboa, para que não podessem ser abertas.

Dentro d'uma das malas trazia o meu amigo um pouco de tabaco despachado pela referida alfandega; e trazia oito latas com doce as quaes não vinham despachadas. Interrogado o meu amigo porque não tinha despachado o doce, respondeu que lhe havia dito a guarda fiscal de serviço no Lazareto que nada do que trazia era sujeito a despacho senão o tabaco. Acompanhados para a estação da guarda fiscal, ao arco d'Almedina, procedeu-se á pesagem do doce, verificando-se ter 6 kilos e 700 grammas, pelo qual pagou 85040 réis!

No quartel da referida guarda achavam-se detidos, desde as 5 horas da manhã, os srs. Francisco Cactano da Fonseca, João da Cruz e José Correia, cujos srs. tinham egualmente chegado do Brazil, e as suas bagagens achavam-se verificadas e selladas pela guarda fiscal de Lisboa, cujos sellos foram violados pela guarda fiscal de Coimbra, que os obrigou a pagar multas, provenientes de calçado e outros artigos que traziam.

Agora solicito de v. a sua especial attenção para este ponto: — é que as bagagens d'estes srs. tinham sido verificadas e selladas pela guarda fiscal do Lazareto e desde que os sellos

vinham intactos, parece que não havia razão para serem violados pela guarda fiscal d'aqui ou de outro qualquer ponto; pois que isto acarreta não só grandes despezas e vexames para o viajante que não é culpado; mas ainda passam pelo desgosto e incomodos, o que lhes é de graves prejuizos, visto que alguns d'estes srs. não poderam seguir sua viagem, por estarem detidos até perto do meio dia.

Á vista pois espero que v. tomara na devida consideração este facto chamando para elle a attenção de quem competir.

Desde já muito lhe agradeço a inserção d'estas linhas e egual communicação passo a fazer para o Rio de Janeiro a fim ser publicada nos jornaes d'aquella capital, prevenindo assim os incautos.

Sou de v.,
Um constante leitor.



Camara Municipal

Sessão ordinaria

11 de maio de 1892

Presidencia do conselho dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Tomando conhecimento da informação da junta escolar com respeito ao unico concorrente admitido ao curso para a cadeira d'ensino elemental de Cellas, Leonardo Correia Pessoa, professor vitalicio da cadeira d'egual ensino em Eiras, nomeou este professor para a referida cadeira de Cellas, em vista dos serviços que tem no magisterio e das informações havidas a seu respeito.

Tendo aberto duas propostas para a adjudicação da empreitada de terraplenagem da rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculan, (perfis 1 a 4.) aceitou a de menos preço (195 réis por metro cubico), de Antonio Sebrario.

Admittiu no corpo de bombeiros, Jorge Nogueira, Joaquim dos Santos e Antonio José d'Abrantes, artistas residentes nesta cidade.

Auctorizou a construcção de uma valeta na estrada de Cellas, em substituição de um pequeno cano, cuja reparação e limpeza exigia despezas repetidas.

Resolveu dispensar do serviço de guarda rural do Chão do Bispo, Manoel Rodrigues Cacheiro, em vista de queixas e informações de abusos praticados, nomeando em substituição d'este empregado, Antonio da Silva, do mesmo logar.

Auctorizou o vereador Antonio de Almeida e Silva, a fazer a venda dos pastos da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 13 requerimentos de interesse particular, cujos despachos foram lançados no livro da porta, para conhecimento dos interessados.

Publicações a pedido

Consorcio

Realisou-se no dia 25 do corrente, na parochial igreja de S. Bartholomeu, o enlace matrimonial do nosso bondoso amigo Arthur Diniz de Carvalho, negociante d'esta praça, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Alves de Mello.

A noiva reune a uma educação esmerada, os mais bellos dotes de espirito, que são a melhor garantia da constituição da familia. O noivo, ao lado da sympathia, que a todos inspira é d'um fino e lhano tracto. Enviamos aos sympathicos noivos a expressão sincera do nosso parabem.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Calçado e tanancos — Sola e cabedacs — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Correio e sdeiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Siphia.

Para variar

É uma vergonha, diz a um caixeiro, o modo como certa gente rouba os patrões que os empregam. Ia aqui na casa defronte, que está em obras, um pedreiro que — vi eu com os meus olhos — esteve hora e meia sem fazer nada. Vim para a porta de proposito, e não o perdi de vista.

Um homem casado em segundas nupcias, lastima sempre a perda da primeira mulher.

Ahl lhe diz a segunda Juro-te que ninguém tem mais pena de que ella morresse, do que eu!

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Montarroyo, 25 a 33.

Funilheiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, ortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Manoel d'Oliveira om estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cartellas das loterias. — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

Em uma aula de arithmetica, — De que modo se pratica a extração da raíz quadrada? pergunta o professor a um alumno.

— Não sei, senhor; estudo para seguir a carreira de engenheria, e nada sei de agricultura.

— Conhece a regra de companhia? — A regra de companhia é... é... *dize-me com quem andas, dir-te-hei as nuanças que tens.*

Professora complementa — R. da Siphia, 15 — Recibe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Lembrando-me antigos tempos Que comigo já passas-te; Pergunto a mim tantas vezes Porque foi que me deixas-te.

Julgamento de typographos

Nos tribunaes do Porto foram julgados em policia correcional cinco operarios graphicos, contra os quaes havia querellado o ministerio publico, em virtude d'uma queixa do sr. Eduardo Motta Ribeiro, que accusara os referidos operarios de se terem colligado para promover uma greve em sua casa, empregando para isso meios suasorios, ameaças ou promessas.

Pelo depoimento das testemunhas, provou-se a innocencia dos accusados, sendo absolvidos.

A leitura da sentença produziu no publico manifestações de agrado, achando-se no tribunal grande numero de typographos e outros operarios.

Loterias

Os antigos emissores, em desacordo com os concessionarios do monopolio, dirigiram-se ao sr. presidente do conselho a quem expozeram todos os incidentes originados pelas suas reclamações, promettendo este resolver de vez a pretensão dos emissores.

A primeira loteria portugueza do anno economico de 1892 a 1893 apresenta grandes modificações. O premio maior é de 12 contos e os restantes premios são assim divididos: 1 de 1 conto; 1 de 700\$000 réis; 1 de 500\$000 réis; 3 de 200\$000; 15 de 100\$000 réis; 1 ao numero que se extrahir depois de tirados os premios, de 150\$000; e 2 approximações de 100\$000 réis para os numeros anterior e posterior ao que fór premiado com a sorte grande. O premio minimo, ou o mesmo dinheiro, é elevado a 18\$000 réis. A extracção verifica-se em 15 de junho.

Caixa Economica Operaria

Relatorio e contas da direcção e da commissão d'instrucção e parecer do conselho fiscal, relativo á direcção de 1891 — 15.º anno da sua existencia. — Lisboa 1892.

Foi-nos enviado um exemplar do Relatorio d'esta importante associação lisbonense, que tem prestado á classe operaria serviços relevantes e protecção disvelada, merecendo de todos sincera sympathia e justos louvores.

E' importante o seu movimento como vamos ver da exposição que faz o seu conselho fiscal:

«Não é do nosso dever dar um voto de louvor ao corpo administrativo, mas pelos documentos juntos neste relatorio, facilmente podereis ver que os seus lucros e as cifras exaradas nos mesmos não se distanciaram muito do anno de 1890, o que mais uma vez attesta a boa vontade de que estavam possuidos os dignos camaradas para chegarem a um resultado mais satisfactorio, se não fosse o grande resentimento da crise de trabalho que tem assolado a nossa classe em geral, e que bastante sentido tem sido no nosso seio social, pois dias tem havido que o vosso Conselho Fiscal tem visto não se realisar uma unica operação de credito; o que constitue um grande mal, pois affecta muito os lucros aos associados.

O vosso Conselho, é custoso dizer-lo, mas esta é a verdade, lamenta profundamente o indifferentismo d'uma grande parte dos nossos consocios em preferirem comprar os generos fóra e não se utilizarem dos vendidos na cooperativa quando presentemente não tinham necessidade de assim proceder, porque os corpos gerentes tem tido o maior escrupulo na escolha dos generos e tem-se esforçado por barateal-os o mais possivel.

O indifferentismo d'aquelles que se alistam numa instituição d'esta or-

dem constitue uma verdadeira fatalidade não só para o desenvolvimento da associação como tambem para o lucro dos associados, que diz respeito a bonus e dividendos.

Mais observou o vosso Conselho que as vendas de consumo no anno decorrido attingiram á quantia de 11:914\$495.

Que os lucros totaes de consumo e de credito no anno de 1891 foram na importancia de 1:183\$840.

Sendo os encargos de 490\$557 réis.

Fica um saldo para dividir, como a Direcção propõe, de 693\$283 réis.

Como védes está frisantemente demonstrada a fórma como a Direcção não se poupou a esforços e trabalhos, procurando desenvolver o mais possivel o nosso meio social.

O vosso Conselho Fiscal, tendo acompanhado como já disse toda a gerencia da Caixa, cita-vos mais um facto que se deu durante a mesma: Em sessão de corpos gerentes a Direcção, vendo que o ordenado annual do caixaero representava uma cifra bastante onerosa para os interesses actuaes da Caixa, propóz que esta fosse reduzida a 144\$000 réis.

Approvada a proposta, e tendo sempre em consideração o bom serviço prestado por aquelle zeloso empregado, foi com bastante custo que lhe communicámos a nossa resolução, á qual nos respondeu que, sympathizando com o nosso principio, estava prompto a acceptar.

Mais vos cita o vosso conselho que, sendo a nossa escripta até esta data bastante deficitaria e sendo urgente a sua remodelação, os corpos gerentes resolveram para lhe dar uma fórma mais commercial, convidar o nosso consocio, sr. Luiz Augusto d'Almeida para a remodelar, o qual da melhor vontade se prestou a auxiliarnos com o vasto conhecimento que possue d'este assumpto.

A um facto importantissimo assistiu o vosso conselho fiscal: Por iniciativa dos incansaveis membros da Commissão d'Instrucção e por subscrição entre varios dos nossos consocios, foram inaugurados por occasião do 15.º anniversario da Caixa Economica Operaria, no dia 15 de agosto de 1891, na sala das sessões da nossa sociedade, dois retratos de dois cidadãos prestimosísimos e que bastantes serviços prestaram á causa social; um do fallecido cidadão José Elias Garcia, que em prol d'esta instituição prestou relevantes serviços, e outro do nosso fallecido e chorado consocio Thomaz da Costa, operario distincto, que sempre nos acompanhou nos trabalhos associativos, exercendo alguns cargos em que sempre se houve da melhor boa vontade e honradez; são estas grandes manifestações que nos engrandecem como operarios.

Resta-nos registrar aqui os nomes dos dirigentes d'esta instituição popular, e agradecermos o offerecimento. Direcção: José d'Oliveira, presidente; Antonio Candido Patrocínio dos Santos, thesoureiro; Carlos Augusto da Silva, secretario.

Commissão d'Instrucção: — Antonio José S. Braz Junior, presidente; João Pedro Coelho, thesoureiro; Manoel Augusto dos Santos, vogal; Carlos Alberto Chaves, secretario-relator.

Conselho fiscal: — Fernando Antonio Martins, presidente; Antonio José Rodrigues, secretario; Francisco Maria Gonçalves, vogal; Severiano Diniz e Silva, relator.

Os impios!

Uns pretos, serviças da casa real, foram á igreja da Ajuda a fim do parchoe os ouvir de confissão.

Como os pobres diabos não sabiam doutrina, o prior recusou-se a confessal-os.

Um descredito para os patrões — que apanharam um cheque do reverendo.

Descoberta interessante

Por motivo de reparos a que se está procedendo na igreja dos frades carmelitas, do Porto, foi descoberta na capella da Senhora das Dóres um alcapão de pedra, que dá ingresso para um extenso subterraneo, com cryptas funerarias, onde jazem dezenas de cadaveres, na maior parte de religiosos carmelitas d'aquelle extincto convento. Alguns dos corpos, embora mirrados, conservam-se intactos deixando perceber as primitivas feições. Os habitos, que esses corpos vestem tambem se encontram em bom estado de conservação. O subterraneo é formado em arcaria, prolongando-se até á igreja dos terceiros carmelitas.

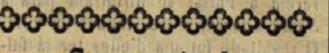
Um parto

Proximo de Arronches, a mulher d'um ganadero deu á luz uma creança aparentemente robusta e sadia, mas que tem metade do cabelo preto, encarpinhado, e a outra metade louro muito vivo, um olho cor de castanho e outro azul, o rosto perfeito e branco, e pelo corpo, de longe em longe, grandes manchas negras. A mãe ao ver o filho teve uma syncope.

Noticias politicas

O sr. Dias Ferreira tem tido conferencias com os srs. Vaz Preto e Frederico Arouca.

Diz-se que é certo o sr. Marianno de Carvalho apresentar a sua candidatura pelo Cartaxo. Vê-se que o ex-ministro da fazenda não abandona a politica.



Communicado

O serviço fiscal

Sr. redactor do Alarme: — Tenho hoje occasião de tornar conhecido de v. um facto que presenciei no dia 14 do corrente, o qual me parece digno de ser publicado, para interesse d'esta cidade e a fim de evitar desgostos e graves prejuizos aos individuos que se dirija a esta malfadada terra.

No dia 21 chegou a esta cidade o meu particular amigo, sr. Benjamim Augusto Bravo, natural do Rio de Janeiro, e dirigindo-me eu em sua companhia á estação do caminho de ferro para retirar a sua bagagem abí fomos surpreendidos pelos guardas fiscaes, que procederam ao rompimento do arame e sellos de chumbo que foram collocados nas referidas malas, pela alfandega de Lisboa, para que não possessem ser abertas.

Dentro d'uma das malas trazia o meu amigo um pouco de tabaco despachado pela referida alfandega; e trazia oito latas com doce as quaes não vinham despachadas. Interrogado o meu amigo porque não tinha despachado o doce, respondeu que lhe havia dito á guarda fiscal de serviço no Lazareto que nada do que trazia era sujeito a despacho senão o tabaco. Acompanhados para a estação da guarda fiscal, ao arco d'Almedina, procedeu-se á pesagem do doce, verificando-se ter 6 kilos e 700 grammas, pelo qual pagou 8\$040 réis!

No quartel da referida guarda achavam-se detidos, desde as 5 horas da manhã, os srs. Francisco Caetano da Fonseca, João da Cruz e José Correia, cujos srs. tinham egualmente chegado do Brazil, e as suas bagagens achavam-se verificadas e seladas pela guarda fiscal de Lisboa, cujos sellos foram violados pela guarda fiscal de Coimbra, que os obrigou a pagar multas, provenientes de calçado e outros artigos que traziam.

Agora solicito de v. a sua especial attenção para este ponto: — é que as bagagens d'estes srs. tinham sido verificadas e seladas pela guarda fiscal do Lazareto e desde que os sellos

vinham intactos, parece que não havia razão para serem violados pela guarda fiscal d'aqui ou de outro qualquer ponto; pois que isto acarreta não só grandes despezas e vexames para o viajante que não é culpado; mas ainda passam pelo desgosto e incomodos, o que lhes é de graves prejuizos, visto que alguns d'estes srs. não puderam seguir sua viagem, por estarem detidos até perto do meio dia.

A vista pois espero que v. tomara na devida consideração este facto chamando para elle a attenção de quem competir.

Desde já muito lhe agradeço a inserção d'estas linhas e igual comunicação passo a fazer para o Rio de Janeiro a fim ser publicada nos jornaes d'aquella capital, prevenido assim os incautos.

Sou de v.,
Um constante leitor.



Camara Municipal

Sessão ordinaria

11 de maio de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Tomando conhecimento da informação da junta escolar com respeito ao unico concorrente admittido ao concurso para a cadeira d'ensino elementar de Cellas, Leonardo Correia Pessoa, professor vitalicio da cadeira d'igual ensino em Eiras, nomeou este professor para a referida cadeira de Cellas, em vista dos serviços que tem no magisterio e das informações havidas a seu respeito.

Tendo aberto duas propostas para a adjudicação da empreitada de terraplenagem da rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, (perfis 1 a 4,) aceitou a de menos prego (195 réis por metro cubico), de Antonio Sebrario.

Admittiu no corpo de bombeiros, Jorge Nogueira, Joaquim dos Santos e Antonio José d'Abrantes, artistas residentes nesta cidade.

Autorisou a construção de uma valeta na estrada de Cellas, em substituição de um pequeno cauo, cuja reparação e limpeza exigia despezas repetidas.

Resolveu dispensar do serviço de guarda rural do Chão do Bispo, Manoel Rodrigues Cacheiro, em vista de queixas e informações de abusos praticados, nomeando em substituição d'este empregado, Antonio da Silva, do mesmo logar.

Autorisou o vereador Antonio de Almeida e Silva, a fazer a venda dos pastos da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 13 requerimentos de interesse particular, cujos despachos foram lançados no livro da porta, para conhecimento dos interessados.

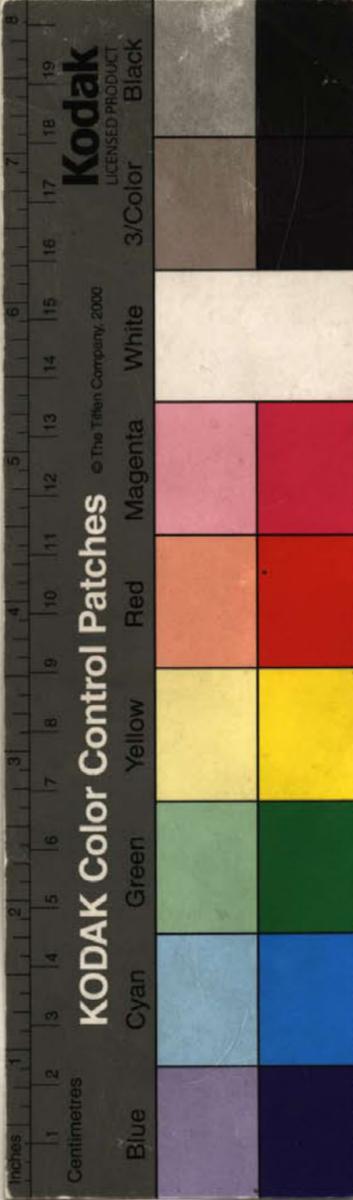


Publicações a pedido

Consorcio

Realizou-se no dia 25 do corrente, na parochial igreja de S. Bartholomeu, o enlace matrimonial do nosso bondoso amigo Arthur Diniz de Carvalho, negociante d'esta praça, com a ex.ª sr.ª D. Maria José Alves de Mello.

A noiva reúne a uma educação esmerada, os mais bellos dotes de espirito, que são a melhor garantia da constituição da familia. O noivo, ao lado da sympathia, que a todos inspira é d'um fino e lbano tracto. Enviamos aos sympathicos noivos a expressão sincera do nosso parabem.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicados

Assumpção de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpção d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA AVANÇADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre 1\$350 Semestre 1\$200

Trimestre \$650 Trimestre \$300

Anno... 30 réis

Anuncios toda linha 30 réis

Repetições 20 réis

Permanentes contrato especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

O «ALARME»

Apparece hoje o primeiro número deste jornal, filho legitimo da *Officina*. O seu nome e a sua filiação explicam os seus intuitos. O operario cingiu por sobre a blusa do seu trabalho o cinto de guerra, e eis-o aprestado para o combate: carabina ao hombro, olhar attento, ouvido á escuta. O *Alarme* é um grito de aviso, é um grito de guerra... Elle dirige-se a todos os portuquezes, estabelecendo em cada cidadão uma sentinella attenta aos riscos da patria, e grita-lhes para que os não tome o somno na hora dolorosa da crise: — Sentinella alerta!

Sentinella alerta, porque a tua patria está em perigo!

E é preciso que as almenaras fuljam em cada grimpada da serra, para que todos se apercebam do perigo. É preciso que se saiba que a Inglaterra, recuando hoje talvez diante da pressão da triplice alliança, se prepara a lançar-nos não de toda a Africa oriental, estendendo o seu dominio desde o Cabo ao Zambeze superior; é preciso que se saiba que estas vistas ambiciosas expressas já num jornal de Londres, com ecco no parlamento britannico, tem uma especie de certificado de exito na conservação da dynastia de Bragança no throno portuguez — d'essa dynastia que, desde os seus primordios vem sendo a alliaça, a amiga, a serva dos interesses dos governos britannicos; é preciso que se saiba que os esbanjamentos e as delapidações de todos os governos que se tem succedido desde 1851, nos tem creado uma angustiada situação financeira, da qual não sabemos talvez senão pela porta escura da vergonha — a bancarotta; é preciso que se saiba que se conspira em volta do rei, para esmagar a ferro e a fogo a vontade nacional, numa obra de traição contra a patria e contra os cidadãos, e que para isso têm sido augmentados os corpos de policia e as guardas municipaes, munidas estas ultimas de provocadoras baterias de artilheria; é preciso que se saiba que se trama superiormente contra as liberdades publicas, e que o pago, directa ou indirectamente, pouco importa, tem participação nessa obra criminosa que basta á face do direito moderno a deslutar a realza... Tal é o nosso susto, tal é o nosso aviso.

É isso o que nós vimos di-

zer á sociedade portugueza, que faltou ao seu dever deixando esmagar os heroicos sublevados do Porto; que faltou ao seu dever consentindo na execução das sentenças pronunciadas contra os vencidos; é isso o que lhe vimos dizer para que essa sociedade, se não está totalmente morta numa criminosa apathia, e se não quer ficar totalmente deshonrada perante o futuro, dê o remedio heroico que tantos males sollicitam.

É por isso que o nosso grito de susto, é por isso que o nosso grito de aviso, é um verdadeiro grito de guerra, que soa como os accordes viris da *Marselheza*:

«As armas, cidadãos!»

É porque, chegada a hora do perigo supremo, chegou a hora da luta, o operario cingiu o cinto de guerra, e de olhar attento e ouvido á escuta, vem clamando para não deixar adormecer o resto dos cidadãos: — Sentinella alerta! Sentinella alerta!...

A imprensa

Agradecemos aos collegas que têm enviado até hoje os seus jornaes para a redacção da *Officina*, apesar da suspensão soffrida desde 5 de fevereiro.

Morte por espancamento

No dia 22 de maio findo foi brutalmente espancado Adriano Monteiro Negrão, de S. Martinho do Bispo. O aggressor foi seu proprio irmão, Luiz Monteiro Negrão, que assim procedeu em desforço d'aquelle bater num filho, que havia subtraído ao tio um dinheiro.

Na communicação feita agora ao commissariado de policia, afirma-se que o Negrão fallecera no dia 1 do corrente, por effeito do espancamento. Esta queixa foi enviada ao poder judicial a fim d'este proceder.

Consta que o aggressor apenas soube da morte do irmão se evadira, não se sabendo onde está. Esta familia pertence ao celebre Negrão, que assassinára o sogro em S. Martinho, nos fins do anno passado.

Crise monetaria

A direcção das obras publicas quiz na quinta feira fazer pagamento aos operarios e não pôde, porque a importancia a levantar na agencia do banco de Portugal era effectuada em notas. O respectivo pagador não a accetou por se ver na impossibilidade de effectuar os pagamentos.

Consta-nos que a direcção pediu providencias — no entanto o pobre pessoal que contava com o seu salario, viu-se obrigado a recorrer ao credito.

A crise prolonga-se e quem sabe até quando e até onde irão as suas consequencias.

PEDIDO

Aos que enviamos o nosso jornal, e que não eram assignantes da *Officina*, pedimos, no caso de não aceitarem, a devolução immediata do *Alarme*, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação.

Juros das inscrições

Estão em pagamento no cofre da agencia do Banco de Portugal, esses papeis que se tem conservado em constantes disequilibrios, devido a manifestação da crise que traz alarmado o paiz.

Este acto do governo nada significa, nem indica a vinda de melhores tempos; pois que as enormes crises que se estão desenvolvendo e augmentando de dia para dia, não se debelam de um momento para o outro.

Ninguém pode negar que os primeiros centros de movimento industrial e commercial estão paralyzados quasi totalmente, e que todos sentem a vida cada vez mais difficil.

O commerciante vê-se sem apuros ao fim do dia; o industrial sem trabalho para os seus operarios, estes sem meios de sustentação; e dos governos não reem medidas salvadoras, porque difficil é, neste estado de cousas, acudir a tudo, e dar-lhes prompto remedio.

O mal vem de longe; a doença mina funda! Não ha cura quando o organismo está decomposto: vae-se adiado o desenlace, mas este será fatal.

Não vejamos sómente a crise monetaria, que é simplesmente um symptoma de desconfianga em que está o paiz; por detraz d'esta está a crise financeira que nos ha de levar á bancarotta; está a crise do trabalho, que pôde conduzir-nos a um periodo de fome, e a tudo o mais que esta desgraçada situação nos pôde levar.

Coimbra, apesar de um pequeno centro, está sentindo fortemente os resultados d'esta situação terrivel, que arrasta tudo e todos; e oxalá não vejamos brevemente a descoberto os desesperos que estão assolapados, e que vão sustentando as necessidades da vida á força de muitos sacrificios.

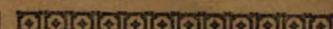
A agiotagem está no seu reinado; foi ella que agravou mais a crise e será ainda ella que mais e mais a desenvolverá.

Não serão, pois, os homens da monarchia — com os ministerios salvadores — que nos garantirão um futuro desafogado e prospero.

Para fazer as rasgadas economias que se precisam, na hora em que o fizessem ficariam derrotados. Prova-o a queda do ministerio que se gerou para resolver as questões internas e externas, fazer economias, reorganisar a administração, etc. — e nada fez e nada conseguiu, apesar da *espectativa benevolenta* das facções monarchicas, que deram as mãos, no sentido de garantir a estabilidade das instituições, que parece vão alluindo.

O que agora vemos no poder subiu em egualdade de circunstancias: gozando das mesmas regalias do seu antecessor.

Será, quanto a nós, o que tem sido todos os outros. — Oxalá, porém, nos enganássemos.



A Republica e a Religião

Correu, e ainda infelizmente corre em muitas povoações, que a Republica quer destruir a Religião. Na verdade esta má ideia que produzia pessimas impressões vae desvanecendo, mau grado d'aquelles a quem convém retardar a marcha das racionaes e levantadas ideias democraticas.

É claro que o povo portuguez, embora cansado do actual systema governativo, e já inteiramente desiludido de Portugal se levantar com instituições baseadas em privilegios exclusivos, não consentia entretanto que se fizesse tamanha offensa á sua consciencia. O povo sempre assim foi na sua ingenuidade querida, na sua admiravel firmeza; preferia soffrer sempre, soffrer horrivelmente as consequencias dos maus governos e de pessimas administrações a deixar que se mova um ataque directo ao seu espirito.

Deu occasião áquella maneira injusta de apreciar a Republica a linguagem, que noutro tempo alguns jornaes republicanos empregavam com respeito a Religião e a padres. Era um erro, que felizmente trataram bem depressa de emendar.

Hoje o partido republicano fez nobremente constar pelo seu programma e jornaes que estava fora das suas intenções perseguir qualquer Religião. Perfeitamente. Acho isso realmente justo e conforme ás aspirações e ideias liberaes das modernas sociedades.

O futuro governo republicano, que, espero em Deus, não ha de demorar-se muito, tem que tomar a seu cargo a difficil e espinhosa tarefa de levantar Portugal do tremedal, a que o arrastaram as diversas facções monarchicas; e por isso, tendo muito de que tratar para beneficio de todos, não deve entremetter-se em religiões.

A Republica deixará á nação portugueza, deixará a cada uma das suas familias, seguir a religião da sua consciencia.

Certamente que isto será censurado por aquelles que desejam ardentemente a tyrannia, a oppressão e a escravidão dos espiritos; mas, como a justiça está do lado da razão a favor de tão excelente ideia, cairá a censura d'esses, que noutras circunstancias applaudiriam, mas que não podem soffrer côrtes nas suas conveniencias pessoais.

Com o conhecimento que tenho da sociedade portugueza, estou convencido que os governos monarchicos são tão catholicos, como são os governos republicanos; a simples e unica differença é que os partidos monarchicos têm julgado conveniente aliciar os padres por meio de promessas de protecção que nunca se realisaram, e, a troco d'alguns despachos ecclesiasticos e d'uns artigos do codigo penal, estabelecendo numa grande parte dos parochos, que deviam sómente occupar-se das suas obrigações religiosas, o apoio para desmedidas ambições e immoralidades sem numero.

Os republicanos, tomando o caminho que conduz ao grande pensamento de liberdade, egualdade e fraternidade: que é deveras honrosissimo, não querem corromper as consciencias, e por isso já declararam, que nenhuma religião será perseguida, seguindo cada qual a da sua crença.

Por aqui se vê que o partido republicano não quer a consolidação do poder na hypocrisia; apresenta-se consciencioso e digno, e terá por isso o applauso unanime de todas as pessoas sinceras e espiritualmente crentes.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Convenio luso-britannico

Está publicando o novo convenio com a Inglaterra, que o sr. conde de Valbom acaba de apresentar na camera dos deputados. A precipitação com que o nosso jornal é feito, não nos permite dar, sequer, uns topicos d'esse documento, que apesar de modificado, como se diz, não deixa de ser uma vergonha nacional!

Associação Commercial

Reuniu hontem em assemblea geral esta sociedade, para resolver se o capital subscripto pelo commercio de Coimbra para a defeza nacional, deveria ser entregue á grande commissão de Lisboa.

Depois de varios alvites: que o capital fosse entregue a sociedade Cruz Vermelha; que se destinasse para as despesas de colonos para a Africa; que continuasse em deposito no cofre, até haver conhecimento da applicação que a commissão nacional dará ás quantias que recebem do paiz; decidiu-se por maioria de votos entregar a importancia total da subscripção á referida commissão nacional.

Cobula parlamentar

Começa em boa hora a mandruca dos paes da patria.

Não ha cousa alguma que mova esta gente a trabalhar em beneficio do paiz. E o caso é que vão recebendo os cobres e sem cancelras.

Espetadas

Bandarrices...

Santo Deus! Por mim confesso que um caso assim raro é!!!
Vejam lá o que é progresso
ter *Officina* — um né-né...

e apparecer já tão crescido!!!
(Só obra de Satanaz);
Cardoso, diz-me, o marido
será o pai do rapaz?

... do cento, desde o Minho até Algarve.
Hei de ouvir muito jumento,
pra dar mostras de talento,
chamar ao *Alarme* — é vivo.

PISTA-ROXA.

Fumças!

Todos os que se mostraram
laços a causa do rei
fuzido *Torres d'Espada*,
sinnetas, cruzes... Eu sei!

Eu tambem devia ter
alguma d'essas coisinhas;
pois fuo, cada vez mais
as cigarritas — *Roixas*...

Devo já e por favor ser feito o meu mandado.

PISTA-ROXA.

